

FACULDADES SION

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

CURITIBA

2006

INTRODUÇÃO

O Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion, mantido pela Associação Nossa Senhora de Sion, criada em 8 de abril de 1963, é uma Instituição Confessional Católica que tem como missão atuar solidária e efetivamente para o desenvolvimento integral do ser humano e da sociedade, por meio da geração e comunhão do saber e da ação comunitária, comprometida com a qualidade e os valores éticos.

Nossa proposta de ensino foi pensada com a intenção de que o aluno se envolva desde o início do curso com o conhecimento experiencial e com o desenvolvimento de pesquisas, sempre em conjunto com uma sólida formação teórica e cultural nas áreas que fundamentam estes exercícios.

Elaboramos uma estrutura curricular que oferece, a partir do terceiro período do curso, espaço para cinco disciplinas chamadas “Pesquisa em Educação”, que darão a oportunidade ao futuro pedagogo estudar e pesquisar de maneira mais aprofundada um tema, por ele escolhido, entre os já estudados ou vivenciados anteriormente, sempre sob a orientação de um professor mestre, de forma interdisciplinar. Assim, o futuro pedagogo será também um profissional pesquisador, capaz de reinterpretar o conhecimento e de contextualizá-lo em uma dimensão escolar.

PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM A SUA PRÁTICA

Dentro dos nossos princípios visamos uma educação voltada para o desenvolvimento da autonomia intelectual, ao fortalecimento do pensamento crítico e ao comportamento ético. As atividades desenvolvidas devem propiciar ao discente desenvolver permanentemente seu próprio conhecimento em um processo de interação social. Pretendemos a construção de uma comunidade co-responsável e justa, por meio de testemunho solidário e do convívio fraterno.

Respeitando estes princípios, bem como aqueles que regem o funcionamento das Instituições de Ensino Superior brasileiras, não poderíamos deixar de contemplar a Licenciatura em Pedagogia em nossa estrutura de cursos de graduação.

OBJETIVOS

A Faculdade de Pedagogia, inserida no Instituto Superior de Educação, tem por objetivo a formação de pedagogos, gestores educacionais e professores-pesquisadores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, comprometidos com a realidade brasileira, com os processos de transformações sociais, bem como com o ensino e a aprendizagem, por meio de uma educação voltada ao desenvolvimento da autonomia intelectual, ao fortalecimento do pensamento crítico, ao comportamento ético e ao exercício pleno da cidadania.

No que se refere à gestão, desejamos que nossos alunos tenham competência para enfrentar os desafios estratégicos que produzam satisfação aos alunos, professores, fornecedores, trabalhadores e demais envolvidos com a comunidade acadêmica, garantindo a posição da Instituição e sua sobrevivência, sabendo gerir a inteligência individual e coletiva de seus colaboradores.

Como professores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, pretendemos que tenham capacidade para atuar nas áreas de trabalho pedagógico, de aprender e ensinar em meio às mudanças do mundo atual.

ASPECTOS LEGAIS

O Instituto Superior Nossa Senhora de Sion é mantido pela Associação Nossa Senhora de Sion, oriunda, declarada de Utilidade Pública pelo Decreto federal Nº 50.517/95 de 20/07/95 pela Lei Estadual Nº 11.011/94 de 27/12/94 e pela Lei Municipal Nº 8595/95 de 28/03/95 e certificado de Fins Filantrópicos conforme Processo

44006.001.828/97-24 da Resolução Nº 63 de 17/03/99. Registrado no Conselho Nacional de Assistência Social e recadastrado no mesmo Conselho através da Resolução de 006 de 15/01/97.

O Instituto Superior Nossa Senhora de Sion é autorizado pela portaria do MEC nº 1151/02.

ASPECTOS FÍSICOS

LOCALIZAÇÃO	m2	UTILIZAÇÃO
Sub-solo	100	Auditório/Áudio-visual
	54	Laboratório de Informática-apoio aluno/assistência
	54	Secretaria
	30	Laboratório de Ciências- Pesquisa
Área externa	30	Cantina
Térreo	80	Quadra poliesportiva
	48	Sala de aula I
	48	Sala de aula II
	48	Sala de aula III
	48	Sala de aula IV
	20	Sala da Direção do Curso
	110	Capela
	65	Departamento de Pessoal
	65	Biblioteca
	24	Recepção/Portaria
	06	W.C.masculino
	06	W.C.feminino
1º andar	65	Sala de aula V
	65	Sala de aula VI
	72	Sala de aula VII
	72	Sala de aula VIII
	16	Sala de orientação e monitoria
	67	Sala da Direção Geral
	32	Sala de Professores
	08	W.C.feminino
	08	W.C. masculino

2o andar	48	Sala de aula IX
	54	Sala de aula X
	54	Sala de aula XI
	48	Sala de aula XII
	55	Sala de aula XIII
	43	Sala de aula XIV
	48	Sala de estudos
	16	W.C. masculino e feminino

METODOLOGIA

Buscamos trabalhar com nossos alunos novas práticas pedagógicas conforme o paradigma inovador, integrando todas as áreas do conhecimento. Para tanto é importante criar uma rede de conexão entre as teorias, a prática e os futuros profissionais que almejamos formar, pois certamente serão eles que estarão no mercado de trabalho formando e educando os alunos.

Para que o discente seja inserido no paradigma inovador de Educação cabe ao docente o papel imprescindível de contextualizar e inseri-lo na sociedade do conhecimento. Assim sendo, os futuros pedagogos deverão apresentar uma visão crítica e autônoma, com espírito investigativo a fim de contribuir e participar de maneira ativa na sociedade do conhecimento. Levar o aluno a construir o seu conhecimento e sua identidade profissional, gerir as aprendizagens, competências e capacidades, tendo em vista a contribuição ao da campo da pesquisa, é a função do corpo docente da instituição.

O conhecimento experiencial é construído por meio da realização de estágio, da elaboração de pesquisas e, também, das análises cotidianas e outras formas de contato com a prática, que ocorrem em todas as disciplinas do curso, uma vez que considera a vivência/experiência dos alunos como fonte de conteúdo de grande valor para a sua apreensão. Portanto, as 300 horas específicas de Estágio Supervisionado, deverão ser realizadas durante o curso de Pedagogia, havendo a possibilidade do aluno que já estiver desenvolvendo a docência, poder solicitar o cadastro de sua escola e, sendo aceito, realizar o seu estágio concomitantemente ao seu trabalho.

O aluno para conhecer precisa aprender a pensar, aprender a aprender e aprender a ensinar. Esse conhecimento – processo de trabalho -, ocorre tanto individualmente quanto coletivamente. Nossa proposta é proporcionar ao aluno condições e atividades

que permitam a ele construir permanentemente o seu próprio conhecimento em um processo de interação social.

O ato de educar é um ato essencialmente social, e nesse sentido, a Faculdade de Educação Sion, curso de Pedagogia, compartilha essa tarefa com o aluno e a sociedade em geral. No entanto, cabe à Instituição de ensino o importante papel de organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas e tecnológicas de seus alunos.

Em nossa proposta de educação, acreditamos ser fundamental que os alunos sejam os agentes participativos no processo de construção dos saberes cognitivos, procedimentais e atitudinais e nas combinações desses tipos de saberes.

A aprendizagem requer a construção de significados relativos aos conteúdos. Para que isso ocorra é importante haver interação entre o aluno, os conteúdos de aprendizagem, e o professor. É este quem estabelece, com sua atuação, com seu ensino, a amplitude e a profundidade dos significados a serem construídos e, tem a responsabilidade de orientar o aluno na construção de uma determinada direção.

Acreditamos ser importante que os alunos conheçam-se a si mesmos, acreditem em seu trabalho, gostem de aprender e que atribuam significados para a aprendizagem, que sejam autênticos e saibam a importância de viver em relação ao outro. Buscamos que nossos alunos sejam capazes de avaliar o seu trabalho para aprofundá-lo, corrigi-lo e por isto mesmo ser capaz de realizá-lo cada vez melhor.

Nesse sentido, propomos uma educação personalizada voltada para a autonomia, que envolve assumir atos e desempenhos conscientes, posturas relacionadas com a atitude de confiança, responsabilidade, comprometimento. A pessoa autônoma identifica seus limites e capacidades. Ela é livre na medida em que é capaz de aceitar desafios. Busca soluções, apoiando-se no seu potencial criativo, no seu conhecimento, desembaraçando-se de opiniões limitativas, cerceadoras. Explora o espaço em torno de si, buscando abrir novos espaços. É consciente de seu valor como pessoa, de seus direitos como cidadão.

PERFIL DO EGRESSO

O curso de Pedagogia da Faculdade Sion pretende formar pedagogos, gestores educacionais e professores-pesquisadores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, capacitados a atuar nas áreas de trabalho pedagógico, de aprender e ensinar em meio às mudanças do mundo atual. Para isso propõe:

- * identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na creche/ pré-escola;
- * estruturar as experiências da criança, de forma primária, mas não exclusiva;
- * ser fonte de sugestões e solicitações, mas atento aos sinais infantis e pronto a respondê-los; estar disponível a falar, mas empenhado a escutar; ser propositor de percursos e atividades, mas sensível às necessidades e interesses das crianças;
- * mediar novas experiências e novas relações que a criança estabelece, tornando-se responsável por um equilíbrio entre a criança, família e creche/pré-escola;
- * conhecer os fundamentos das políticas públicas, em especial as da educação, e ter condições de intervir, na intenção de qualificar cada vez mais as nossas práticas pedagógicas;
- * compreender as condições de desenvolvimento da criança;
- * contribuir para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional;
- * ter uma postura investigativa sobre a área de atuação e de usar procedimentos de pesquisa como instrumento de trabalho, sendo capaz de analisar com seu espírito crítico as informações recebidas e aplica-las dentro da contextualidade do assunto;
- * vivenciar o trabalho coletivo e interdisciplinar, fundamental no trabalho pedagógico, sabendo ter atitudes solidárias, não preconceituosas e de tolerância;
- * agir de acordo com os princípios da ética democrática, atuando como profissional e cidadão;
- * reconhecer e respeitar as diversidades existentes na sociedade, em seus aspectos sociais, culturais e físicos;
- * observar o processo educativo, atento às relações éticas, estéticas, políticas e epistemológicas que ocorrem nesse processo;
- * promover uma prática educativa que concilie a realidade cultural e social de seus alunos com os temas e as necessidades do mundo atual, e com os princípios e objetivos do projeto educativo de sua escola;
- * compreender o seu papel como transformador da educação e das condições sociais sobre as quais ela ocorre possibilitando, assim, a melhoria da qualidade de vida da população.

O aluno que concluir o curso de Pedagogia estará apto para atuar como:

- * gestor educacional na área de educação infantil e ensino fundamental, educação de jovens e adultos e portadores de necessidades educativas;
- * professor de turmas de Educação Infantil (creches e pré-escolas);
- * professor de turmas das primeiras séries do Ensino Fundamental;

* pesquisador e consultor nas áreas de educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO CURRICULAR

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, sendo vedado o abono de faltas. Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência no mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades previstas. A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria.

O aproveitamento escolar é avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades realizadas ao término do período de cada disciplina, visando verificar o aprendizado. Ao avaliar a aprendizagem o professor fará preponderar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, enfatizando a compreensão, a atividade crítica, a capacidade de síntese e de observação, e a elaboração pessoal acima da capacidade de memorização.

As verificações de aprendizagem, de acordo com a natureza da disciplina, poderão compreender:

- I – provas escritas, gráficas, orais, seminários, arguições;
- II – trabalhos práticos, inclusive extra-classe;
- III – pesquisa ou estágio, desde que sob a orientação, supervisão e controle do professor;
- IV – elaboração de pesquisas, projetos e monografias e sua defesa;
- V – outras formas que atendam às peculiaridades didático-pedagógicas de cada disciplina.

Será assegurado ao aluno, desde que devidamente fundamentado, o direito de requerer a revisão de provas, no prazo de 3 (três) dias úteis a contar da data da divulgação da nota da respectiva prova. Poderá ser concedida 2ª chamada ao aluno que, não tendo comparecido às provas ou demais verificações de aprendizagem ou exame final, comprove impedimento legal, motivo de doença atestado por Serviço Médico ou motivo de força maior devidamente comprovado e venha require-la, no prazo de 2 (dois) dias úteis a contar da data de sua realização, acarretando ônus ao aluno.

As notas serão graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), permitida apenas a fração de 0,5 (meio) ponto.

Será considerado promovido por média o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, nota semestral igual ou superior a 7 (sete) e frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas. Para ser aprovado, a nota do exame final, deverá ser igual ou superior a 5 (cinco); sendo esta nota, o resultado da média aritmética entre a nota do ano e a da prova do exame final. Será permitida a matrícula em disciplinas do período subsequente apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nos períodos anteriores e nas disciplinas que foram pré-requisito para as demais do período. O aluno que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas do período que cursou deverá cursá-las em regime de dependência no ano seguinte, observando-se a compatibilidade de horário, a oferta de disciplina naquele período e os pré-requisitos necessários.

O aluno que ingressar no curso de Pedagogia por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do processo seletivo ficará sujeito ao mesmo Sistema de Aprovação dos demais alunos.

Podem ser ministradas aulas de dependência e de adaptação de cada disciplina, em horário ou período especial, a critério da Diretoria, acarretando ônus ao aluno.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO PARA O CURSO DE PEDAGOGIA

Normas para a observação e elaboração do relatório de estágio

O aluno durante o estágio supervisionado deverá cumprir as seguintes indicações para a observação e a elaboração do relatório:

- a) descrição geral do local do estágio (histórico, descrição física entre outros elementos) que deverá ser apresentado no primeiro relatório de estágio ao professor-supervisor;
- b) descrição das atividades desenvolvidas (informando o total de horas em cada atividade, detalhando cada fase ou etapa do estágio);
- c) descrição dos processos técnicos ou de outras particularidades técnicas que consistirá em: observar as atividades realizadas na série, registrando e relacionando o objetivo, a estratégia, os materiais e o procedimento. Perceber se a prática pedagógica utilizada pelo professor, em sala de aula, oportuniza a aprendizagem criativa, crítica e transformadora do aluno. Observar o comportamento e atitude dos alunos durante as diferentes atividades pedagógicas e lúdicas, considerando que cada idade possui características próprias.
- d) conclusão, que deve incluir referência ao aproveitamento do estágio.

O estágio supervisionado tem como objetivo principal propiciar que o estagiário perceba as diferentes situações que acontecem no dia-a-dia da sala de aula. Não cabe ao estagiário criticar a postura do professor ou interferir em sua prática pedagógica com os alunos.

Normas para a apresentação gráfica do relatório de estágio

As normas para a apresentação gráfica dos relatórios deverão seguir as orientações estabelecidas pelos manuais “Normas para a Apresentação de Documentos Científicos”, da Universidade Federal do Paraná, formuladas segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Supervisão de estágio

Os professores-supervisores orientarão os estagiários no contra-turno, em horário a combinar, uma vez por mês.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Tendo em vista a formação de pedagogos, gestores educacionais e professores-pesquisadores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), optamos por iniciar o trabalho de pesquisa do curso de Pedagogia da Faculdade Sion a partir do 3º período do curso, no qual os alunos realizarão, individualmente ou em dupla, o Projeto de Pesquisa sob a orientação do professor da disciplina. No período subsequente inicia-se a elaboração do TCC depois de definido o tema de pesquisa, a opção pelo professor-orientador conforme a sua linha de pesquisa, bem como, a elaboração final do Projeto de Pesquisa. Em conjunto com o professor da disciplina e o professor-orientador do trabalho, o aluno dará início à sua pesquisa. Para tanto ocorrerão encontros mensais e/ou quinzenais, conforme a necessidade do professor-orientador, para o desenvolvimento da pesquisa. No último período do curso, o aluno deverá estar com o trabalho de pesquisa concretizado, restando apenas as correções e finalizações necessárias.

O TCC poderá ser realizado individualmente ou em duplas de alunos com possibilidades reais de se formarem no ano previsto para a conclusão do curso de Pedagogia, e que tenham sido aprovados em todas as disciplinas cursadas.

A opção pelo desenvolvimento do Projeto em dupla visa proporcionar aos alunos, a oportunidade de exercitarem e vivenciarem a interação exigida nos trabalhos em equipe, requisito necessário a maior parte das atividades do profissional contemporâneo, bem como, ser uma maneira de estimular o debate, o confronto de opiniões e a criatividade.

Caso haja a dissolução da dupla, em caráter definitivo e, após a confirmação em edital, os alunos serão responsabilizados em cumprir o desenvolvimento integral do trabalho, seguindo a mesma proposta originalmente apresentada. Não serão aceitos pedidos de transferência de qualquer um dos integrantes da dupla, em condições divergentes com o exposto neste regimento. Qualquer pedido de exceção sobre a composição das duplas deverá ser solicitado por escrito à Coordenação do Projeto de Pesquisa. A solicitação será submetida à avaliação para tomada de decisão.

Área de conhecimento

Para a realização do TCC, o aluno, ou as duplas poderão optar pelas seguintes áreas de conhecimento das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, as quais contam com respectivos professores orientadores especialistas conforme disposto no Anexo XI:

- magistério;

- planejamento
- gestão educacional

O aluno, no momento da opção da área de conhecimento que deseja estudar deverá indicar o respectivo orientador associado a essa área. Cada professor poderá orientar no máximo três alunos segundo critérios de qualidade da temática sugerida pelos alunos e da justificativa apresentada para a escolha do tema. Para validar as escolhas do aluno ou das duplas a serem orientadas, o professor orientador deverá encaminhar à Coordenação do Projeto de Pesquisa, a Declaração de Aceitação devidamente preenchida (vide Anexo III), para cada um dos alunos ou duplas que serão por ele orientados.

AGENTES ENVOLVIDOS E COMPETÊNCIAS

Durante o planejamento e realização do TCC estarão envolvidos: a Coordenação do Projeto, o professor orientador, o supervisor na empresa, o aluno-estagiário/equipes e a banca examinadora.

Competências da Coordenação do Projeto de Pesquisa

A Coordenação do Projeto de Pesquisa conta com um coordenador designado pelo Coordenador do Curso de Pedagogia da Faculdade Sion, e terá como atribuições:

- a) gerenciar todas as atividades da Coordenação do Projeto de Pesquisa;
- b) orientar e prestar todo e qualquer esclarecimento aos alunos e orientadores;
- c) designar os componentes da banca examinadora, respeitando ao máximo possível, a afinidade dos professores com a área de conhecimento;
- d) realizar reuniões periódicas com orientadores para discutir e acompanhar o desenvolvimento das pesquisas;
- e) apresentar a Coordenação do Curso de Pedagogia, periodicamente, os relatórios com a relação de alunos que estejam ou não cumprindo as etapas previstas para a elaboração da pesquisa, por área de conhecimento e professor orientador;
- f) supervisionar e acompanhar o desempenho dos alunos, das duplas e dos professores orientadores;
- g) baixar normas complementares a este regimento, em comum acordo com a Coordenação do Curso.

Competências do Professor Orientador

Cada aluno ou dupla será orientada por um professor no desenvolvimento do trabalho de pesquisa. De modo geral, cabe ao professor orientador:

- a) prestar toda assistência aos alunos, desde a formulação do Projeto de Pesquisa até a elaboração do TCC;
- b) orientar, examinar e emitir parecer sobre o TCC; orientar a elaboração dos trabalhos, acompanhando o programa de leitura do aluno, orientando-o sobre novas bibliografias, promovendo a aprendizagem por meio da investigação e interpretação, com o compromisso de desenvolver o raciocínio analítico e o senso crítico de acordo com os objetivos expostos neste regimento;
- c) convocar e comparecer às reuniões com os alunos, acompanhando e orientando o desenvolvimento dos trabalhos;
- d) comparecer às reuniões convocadas pela Coordenação do Projeto de Pesquisa ;
- e) preencher formulários e registros necessários conforme exposto neste regimento e encaminhar à Coordenação do Projeto de Pesquisa, quando necessário;
- f) comunicar à Coordenação do Projeto de Pesquisa sobre qualquer irregularidade ou dúvida que possa comprometer o desenvolvimento do TCC.

Competências dos alunos e duplas para a realização do TCC

- a) preencher todos os registros necessários para o desenvolvimento do trabalho conforme especificado neste regimento;
- b) apresentar o Projeto de Pesquisa;
- c) comparecer aos encontros com o professor orientador, cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;
- d) desenvolver a pesquisa com organização e assiduidade;
- e) cumprir prazos de entrega definidos pelo professor-orientador;
- f) elaborar e apresentar o TCC, e defendê-lo publicamente perante uma banca examinadora.
- g) comparecer aos encontros com o professor orientador, cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;
- h) desenvolver a pesquisa com organização e assiduidade;
- i) cumprir prazos de entrega definidos pelo professor-orientador;

- j) elaborar e apresentar o TCC, e defende-lo publicamente perante uma banca examinadora.

Competências da Banca Examinadora

- a) avaliar o trabalho de Conclusão do Curso;
- b) avaliar a defesa TCC, de acordo com aspectos definidos no presente documento; e
- c) respeitar rigorosamente as datas e prazos definidos no calendário oficial do Projeto de Pesquisa.

Inscrição dos alunos e das duplas para a realização do TCC

O primeiro passo a ser dado pelo aluno individualmente é requerer junto à secretaria da Faculdade do curso de Pedagogia, a sua inscrição em data programada no calendário oficial da instituição. Para isso, o aluno deverá preencher o Requerimento de Inscrição que será encaminhado para a Coordenação do Projeto de Pesquisa, no qual deverá estar indicado o nome completo, a área de conhecimento de pesquisa, o nome do respectivo professor orientador, além da temática de estudo, bem como a justificativa teórica e prática. A qualidade da exposição do tema pretendido para o trabalho e de sua justificativa servirá de parâmetro para o julgamento e seleção dos alunos que ficarão sob orientação de determinado professor, devendo ser redigidos em documento à parte e anexados ao Formulário de Inscrição. A confirmação, em caráter provisório, das inscrições, áreas e orientadores será feita por edital em data programada no calendário oficial do projeto.

Após esta divulgação, os alunos e orientadores deverão agendar uma primeira reunião para discutir a sistemática de trabalho, os temas relacionados a área de conhecimento e as organizações a serem foco do estudo, entre outros aspectos que considerarem importantes. A realização dessa reunião é de vital importância para que alunos e professores expressem de maneira aberta suas expectativas, buscando com isso encontrar o mais rápido possível equilíbrio na dinâmica do trabalho, na busca do bom andamento da pesquisa.

No prazo máximo de cinco dias úteis após a data da primeira reunião, as equipes deverão confirmar sua inscrição, reafirmando na totalidade as informações previamente registradas no Formulário de Inscrição ou realizando correções na composição das duplas, área de conhecimento ou professor-orientador. No caso de alguma correção, os

alunos deverão anexar novamente o tema desejado para o trabalho e justificativa sobre a escolha do tema (vide Formulário de Confirmação de Inscrição no Anexo II).

ETAPAS DO TRABALHO E ESTRUTURA FINAL DO TCC

Reuniões de Trabalho, Registro de Reuniões e Acompanhamento

As reuniões de trabalho deverão ser marcadas regularmente pelo professor-orientador visando acompanhar o desenvolvimento do trabalho e orientar os alunos em cada estágio do TCC. As reuniões deverão se realizar pelo menos uma vez no mês, ou cada 15 dias nas dependências da Faculdade, sem comprometer os horários de aula dos alunos. Reuniões extraordinárias poderão ser solicitadas por professores e alunos sempre que se fizerem necessárias, desde que nas condições acima.

Em cada reunião de trabalho o professor orientador deverá preencher o Registro de Reuniões fazendo comentários sobre o desenvolvimento do trabalho desde o último encontro (vide Anexo IV). Neste documento deverá constar ainda: identificação dos alunos participantes, a data e horário do encontro, os assuntos abordados, bem como, a assinatura do orientador e dos alunos presentes.

Além disso, serão utilizadas fichas de Registro de Ocorrências com a finalidade de documentar formalmente qualquer tipo de divergências na dupla ou entre os alunos e orientadores (vide Anexo V).

Projeto de Pesquisa

O Projeto de Pesquisa é um documento que apresenta o que os alunos pretendem estudar na organização selecionada, devendo ser entregue em data programada no calendário oficial da instituição. O Plano de Trabalho deverá ser entregue para a Coordenação do Projeto, que o encaminhará para o professor-orientador e um segundo professor avaliador com conhecimentos na área para analisar e dar sugestões para o desenvolvimento do trabalho e emitir seu parecer.

Com base nos pareceres do professor orientador e do professor avaliador, será divulgado em edital os pareceres dos planos de trabalho, podendo ser aceito como está, aceito com alterações ou não aceito. Caso haja modificações a fazer, as equipes deverão providenciá-las antes de darem prosseguimento às demais etapas e entregá-lo revisado à Coordenação do Projeto no prazo máximo de 10 dias a contar da data de publicação do edital com o parecer. Caso o Plano de Trabalho não seja aceito, equipe e professor-

orientador deverão realizar alterações e reiniciar o processo de avaliação do Plano de Trabalho. Neste último caso, o prazo máximo será de 30 dias para nova entrega do plano a contar da data de publicação do edital com o parecer.

No Plano de Trabalho deverão constar (vide detalhes no Anexo XIII):

- a) nome dos alunos integrantes da equipe;
- b) nome da organização selecionada para estudo;
- c) nome do professor orientador;
- d) área de conhecimento;
- e) diagnóstico do problema;
- f) objetivos gerais do trabalho;
- g) objetivos específicos do trabalho;
- h) justificativa;
- i) etapas de realização;
- j) bibliografia básica a ser utilizada;
- k) cronograma de atividades;
- l) parecer do orientador sobre o Plano de Trabalho (somente quando for para arquivamento no Registro Acadêmico).

O Plano de Trabalho deverá ser entregue em quatro vias, sendo uma para a Coordenação do Projeto, uma para o professor orientador, uma para outro professor avaliador, e uma para a organização alvo do estudo. É imprescindível que o Plano de Trabalho siga os aspectos especificados pela UFPR – ABNT.

Defesa do Projeto e Avaliação da Banca Examinadora

A última etapa do TCC consiste na defesa do Trabalho de Pesquisa perante banca de professores. A banca examinadora será composta por 3 membros, sendo um deles o professor-orientador além de dois outros professores convidados. A Coordenação do Projeto de Pesquisa deverá encaminhar cópia do TCC aos membros da banca com antecedência mínima de 15 dias à data da defesa.

Os membros da banca poderão aprovar ou não o TCC, podendo ainda sugerir alterações e correções. A avaliação do relatório (vide detalhes no Anexo XIV) será efetuada levando em conta basicamente dois aspectos:

- conteúdo;
- metodologia científica para realização de trabalhos monográficos (aspectos relativos à redação, coerência, objetividade, precisão, citações, apresentação gráfica, método utilizado, dentre outros especificados nas normas da Universidade Federal do Paraná – ABNT).

Durante a apresentação, os membros da banca deverão considerar para sua avaliação os seguintes aspectos: domínio do conteúdo, estrutura da apresentação, utilização de recursos, administração do tempo, postura, argumentação e criatividade (vide detalhes no Anexo XIV).

Após a avaliação da banca examinadora, os alunos deverão providenciar a versão final, revisada e encadernada em capa dura, em três vias (uma para arquivamento no Registro Acadêmico, uma para a biblioteca e uma para o orientador), e entregá-la à Coordenação do Projeto de pesquisa dentro de um prazo de 20 dias a contar da data da defesa, ficando a divulgação das notas condicionada à entrega.

AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO DO TCC

Todas as avaliações realizadas terão nota atribuída variando de zero a dez. Consideram-se os seguintes elementos como componentes da avaliação geral do TCC:

- Projeto de Pesquisa;
- Trabalho de Conclusão do Curso;
- Apresentação perante Banca;
- Registro de Reuniões;
- Formulário de Acompanhamento.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota mínima igual a 7,0 (sete vg zero), calculada a partir das notas atribuídas pelo professor-orientador e professores avaliadores nas diversas etapas do Projeto de Pesquisa, somadas as bonificações e/ou penalizações conforme o esquema a seguir.

Esquema de Composição de Nota

Comp.	Responsável	Cálculo	Peso
Projeto de Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> Orientador (PT1) Prof. Avaliador (PT2) 	$PT = \frac{PT1 + PT2}{2}$	1
TCC	<ul style="list-style-type: none"> Orientador (RF1) Membros da banca (RF2, RF3) Metodologia (ABNT) 	$RF = \left(\frac{RF1 + RF2 + RF3}{3} \right) \times 0,9 + (ABNT \times 0,1)$	3
Defesa	<ul style="list-style-type: none"> Orientador (AP1) Membros da banca (AP2, AP3) 	$AP = \frac{AP1 + AP2 + AP3}{3}$	6
Nota Parcial		$NP = (PT \times 0,1) + (RF \times 0,3) + (AP \times 0,6)$	
Ponto Extra	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação do Estágio (Bonificações e Penalizações) 	$+ B - P$	
Média Final		$MF = NP + B - P$	

É importante observar que embora o registro de avaliações e notas ocorra individualmente, ele diz respeito ao desempenho da dupla, caso houver. Entretanto, a critério dos professores envolvidos, integrantes da banca ou orientador, as notas poderão ser diferenciadas para cada aluno, inclusive no que se refere à aprovação ou reprovação.

O Registro de Reuniões poderá auxiliar o professor orientador nessa diferenciação considerando para atribuição de nota, por exemplo, o empenho e envolvimento individual de cada aluno no decorrer do trabalho.

O Formulário de Acompanhamento (vide Anexo VI) poderá ser utilizado para premiar com 0,5 (meio ponto) na média final as equipes que ao longo do projeto de pesquisa cumpriram rigorosamente com as datas e prazos estabelecidos. Por outro lado, incorrerá em penalização de 10% da média final a equipe que atrasar em um dia a entrega do TCC, e nos dias subsequentes, acresce-se 2% no índice redutor por dia de atraso.

Não caberá aos alunos segunda chamada nem exame final para a avaliação do TCC, estando automaticamente reprovados alunos que se ausentarem na defesa do projeto, ressalvados os casos previstos na legislação.

A não aprovação implica na obrigatoriedade de o aluno efetuar novamente e integralmente todo o processo de produção do Projeto Final de Curso no próximo ano letivo.

CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Projeto de Pesquisa, cujas decisões tomadas serão imediatamente acatadas.

Eventuais dúvidas e solicitações deverão ser apresentadas aos professores orientadores que encaminharão, por escrito, devidamente nominadas e identificadas, à Coordenação do Projeto de Pesquisa, que terá prazo máximo de 15 dias para apresentar sua decisão.

GRADE HORÁRIA DA FACULDADE DE PEDAGOGIA

1º período	Carga horária
História da Educação	60
Sociologia da Educação	60
Antropologia	60
Filosofia da Educação	60
Informática I	60
Fundamentos da Língua Portuguesa I	40
Psicologia e Desenvolvimento	60

2º período	Carga horária
Fundamentos da Língua Portuguesa II	40
Produção de texto e oralidade I	40
Construção do Conhecimento	80
Didática	80
Escola e Currículo	60
Informática II	60
Investigação do Perfil e da Ação Docente	40

3º período	Carga horária
Concepções da Criança e da Família	80
Produção de Texto e Oralidade II	40
Fundamentos da Arte	40
Fundamentos da Matemática	60
Biologia da Educação	60
Fundamentos e Métodos de Alfabetização	60
Pesquisa e Prática Educativa I	60

4º período	Carga horária
Fundamentos da Educação Especial	60
Tecnologias Aplicadas à Educação	60
Educação de Jovens e Adultos	60
Estrutura e Funcionamento da Educação Infantil	40
Estrutura e Funcionamento das Séries Iniciais	40
Pesquisa e Prática Educativa II	60
Estágio Supervisionado	80

5º período	Carga horária
Planejamento e Gestão Escolar	80

Fundamentos das Ciências Naturais	60
Fundamentos do Ensino da História e da Geografia	60
Fundamentos do Ensino Religioso	40
Pesquisa e Prática Educativa III	60
Dinâmicas de Grupo	20
Estágio Supervisionado	80

6º período	Carga horária
O lúdico na Educação Infantil e Séries Iniciais	60
Psicomotricidade	80
Psicopedagogia	80
Psicologia e Educação	80
Pesquisa e Prática Educativa IV	60
Corporeidade e Movimento da Criança	40
Estágio Supervisionado	80

7º período	Carga horária
Ética	60
Estatística Aplicada à Educação	80
Avaliação	80
Gestão de Processos Pedagógicos (SO- OE)	80
Orientação e Seminário de Defesa do TCC	60
Estágio Supervisionado	40
Educação na Terceira Idade	80

EMENTAS

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE

Ementa:

O conceito de velhice. A velhice como uma etapa do desenvolvimento do ser humano. Aspectos bio- psico – sociais do processo de envelhecimento. Determinantes sociais das psicopatologias na velhice. A envelhescência como processo de desenvolvimento do idoso. Questões contemporâneas da Terceira Idade. O corpo e o temporalidade na vida adulta e na terceira idade.

A educação na terceira idade: especificidades e perspectivas. A educação como um processo de ensino, manutenção da inserção no campo social i instrumento de superação da marginalidade social do idoso.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BEAUVOIR, Simone. **A velhice: a realidade incômoda**. São Paulo: Difusão Editorial,1976.

BERLINCK, Manoel Tosta. **Psicopatologia Fundamental**. São Paulo: Escuta, 2000.

BIANCHI, Henri. **La question du vieillissement: perspectives psychanalytiques**.Paris:Bordas,1989.

BOBBIO, Norberto. **O tempo de memória: de senectude e outros escritos autobiográficos**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CAIXETA, Leonardo. **Demências**. São Paulo: Lemos Editorial, 2004.

DAMKE, I.R. **O processo do conhecimento na pedagogia da libertação: as idéias de Freire, Fiori e Dussel**. Petrópolis: Vozes, 1995.

DEBERT, Guita; GOLDSTEIN, Donna (orgs.). **Políticas do corpo e o curso da vida**. São Paulo: Editora Sumaré, 2000.

DEBERT, Guita. **Terceira idade e solidariedade entre gerações**. In Políticas do corpo e o curso da vida. São Paulo: Editora Sumaré, 2000. p. 301-318.

FEATHERSTONE, Mike; HEPWORTH, Mike. **Envelhecimento, tecnologia e o curso da vida incorporado**. In: Políticas do corpo e o curso da vida. São Paulo: Editora Sumaré, 2000. p. 109-132.

FREIRE, P. e FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999

GOLDFARB, Délia Catullo. **Corpo, tempo e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

GROISMAN, D. **A velhice entre o normal e o patológico**. www.sbggrj.org.br/artigos/velhice.htm.

JERUSALINSKY, Alfredo. **Psicologia do Envelhecimento**. In Associação Psicanalítica de Curitiba em Revista – Envelhecimento: uma perspectiva psicanalítica, ano V(5), p.11-26, 2001.

LEIBING, Annette. **Velhice, doença de Alzheimer e cultura: reflexões sobre a interação entre os campos da antropologia e da psiquiatria**. In Políticas do corpo e o curso da vida. São Paulo: Editora Sumaré, 2000. p. 133-150.

MANNONI, Maud. **O nomeável e o inominável: a última palavra da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

- MÁRQUEZ, Gabriel G. **O amor nos tempos do cólera**. Rio de Janeiro, Record: 2000.
- MESSY, J. **A pessoa idosa não existe**. São Paulo, ALEPH, 1999.
- MONTEIRO, M. F. G. e Alves, M. I. C. **Aspectos demográficos da população idosa no Brasil**. In: **Terceira idade. Um envelhecimento digno para o cidadão do futuro**. Rio de Janeiro: UnATI-UERJ / Relume-Dumará, 1995.
- NICOLA, Pietro de. **Fundamentos da Geriatria e Gerontologia**. Faculdade de Medicina de Pávia. São Paulo, 1985.
- OLIEVENSTEIN, Claude. **O nascimento da velhice**. Bauru: EDUSC, 2001.
- SALGADO, Marcelo. **Velhice, uma nova questão social**. São Paulo: SESC-CETI, 1982.
- SANT'ANNA, M. J. G. **UnATI, a velhice que se aprende na escola: um perfil de seus usuários**. In: **Terceira idade: desafios para o terceiro milênio**. P. 75-102. Rio de Janeiro: Relume'Dumará / UnATI/UERJ, 1997.
- SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. Rio de Janeiro: Livraria Nobel S/A, 1987.
- SOARES, Flávia Maria de Paula. **Des-envelhescência: o trabalho psíquico na velhice**. In Associação Psicanalítica de Curitiba em Revista – Envelhecimento: uma perspectiva psicanalítica, ano V (5), p. 42-49, 2001.
- SOARES, Flávia Maria de Paula. **O conceito de velhice: da gerontologia à psicopatologia fundamental**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, vol. VIII, n. 1, p. 86-95, mar.2005.
- SETTLAGE, Calvin F. **Transcendendo a velhice: criatividade, desenvolvimento e psicanálise na vida de uma centenária**. Boletim de Novidades da livraria Pulsional - Centro de Psicanálise. São Paulo, ano X – n. 101, p. 56-74, set. 1997.
- VERAS, R. P. e ALVES, Maria I. C. **População idosa no Brasil: considerações acerca do uso de indicadores de saúde**. In: *Os muitos Brasis: saúde e população na década de 80*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- Proposta de Criação do Instituto da Terceira Idade da UERJ**. Rio de Janeiro: UERJ, 1

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ARTE

Ementa

Sensibilização para a compreensão e apreciação da arte. Desenvolvimento da observação visual. Capacitação para trabalhar o imaginário e a visualidade. Determinação dos principais conceitos da arte e suas relações com o homem e a sociedade. Trabalho da leitura da imagem nos diferentes períodos artísticos, destacando seus elementos pontuais e as relações com o contexto. Instrumentalização dos conteúdos desenvolvidos para o ensino nas escolas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Arte nos Séculos. Editora Abril, 1969.

BARBOSA, Ana Mae (org). ARTE – EDUCAÇÃO: leitura no subsolo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **A Imagem no Ensino da Arte**. Anos oitenta e novos tempos. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CARAMELLA, Elaine. **História da Arte: Fundamentos Semióticos**. Bauru: EDUSC, 1998.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

HAUSER, Arnold. **História Social da Literatura e da Arte**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1971. v. 1.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de Aprender Arte**. Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003

JANSON, W. H. **História Social da Arte**. Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura da Pré-História à Actualidade. 2. ed. Lisboa: Gulbenkian, 1977.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do Ensino da Arte**. São Paulo: FTD, 1998.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: ABDR, 2001.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

STRICKLAND, C. **Arte Comentada**: da pré-história ao pós-moderno. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

DISCIPLINA: DIDÁTICA

Ementa:

A disciplina Didática pretende contribuir para a formação do professor, enquanto agente de ensino na educação institucional, através de : 1) análise da natureza das produções sobre ensino e sua relação com a orientação da prática pedagógica; 2) apresentação de diferentes perspectivas de análise da relação entre ensino e aprendizagem e da relação professor aluno; 3) discussão de questões da prática pedagógica no cotidiano escolar.

Assim como formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na situação institucional escolar. Para tanto propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, das práticas da situação de aula e das determinações sociais na organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico. Trata-se portanto, de analisar a situação especificamente didática, que é a aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira `a dotar o futuro professor de condições para criar alternativas de atuação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDRÉ, M. "**Além do fracasso escolar - uma redefinição das práticas avaliativas**". In AQUINO. Erro e fracasso. São Paulo. Summus.1996.

_____. "**O papel da pesquisa na formação de professores**." In: REALI & MIZUKAMI. **Formação de professores, tendências atuais**. São Carlos. EDUFSCAR. 1996.

_____. "**O papel mediador da pesquisa no ensino de Didática**". In ANDRÉ & OLIVEIRA (orgs.) **Alternativas do ensino de didática**. Campinas. Papyrus. 1997.

_____. "**Avaliação da escola e avaliação na escola**". Cadernos de Pesquisa. 74. São Paulo. Fundação Carlos Chagas. 1990.

CATANI, Denice B. et alii (org.). **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo, Escrituras, 1997.

ESTRELLA, A. et al.. **Avaliações em Educação - Novas Perspectivas**. Porto, Porto Editora, 1993. **ESTRELLA, M. T. et. alii**. Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula. Porto, Porto Editora, 1994.

FAZENDA, I. (org.). **Didática e Interdisciplinaridade** - Campinas, Papyrus 1998.

FOCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Vozes, 1987, 9ª ed. FUSARI, José C. "O planejamento do trabalho pedagógico". Revista Idéias. 8. São Paulo. Fundação para o desenvolvimento da Educação. 1990.

HERNANDEZ Y Ventura. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho** - Porto Alegre, Artes Médicas 1998.

KENSKI, V. "**O Ensino e os Recursos Didáticos em uma Sociedade cheia de Tecnologias**" In Veiga, Ilma (org.) *Didática: O ensino e suas relações*. Campinas, Papirus, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo. Cortez. 1990.

LUCKESI, C. C. "**Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo**". *Revista da Ande*. São Paulo, Cortez, ano 5, nº 10, 1986 e ano 6, nº 11 1986, (2ª parte).

MASETTO, M. (org.). **A Docência na Universidade Campinas**, Papirus 1998

_____. **A Aula como centro**. São Paulo. São Paulo FTD. 1996.

_____. **Aulas Vivas**. MG. Ed. 2ª ed. 1997.

MORAIS, Regis de (org.). **Sala de Aula - que espaço é esse?** Campinas, Papirus 1994

MOYSÉS, L. - **O Desafio de saber Ensinar**. Campinas, Papirus 1994.

OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.) **Confluências e Divergências entre Didática e Currículo**. Campinas, Papirus, 1998.

PENIN, Sonia. **A aula: espaço de cultura, lugar de conhecimento**. São Paulo. Papirus, 1994.

PIMENTA, Selma G. "**A didática como mediação na construção da identidade do professor** - uma experiência e ensino e pesquisa na licenciatura". In ANDRÉ & OLIVEIRA (orgs.) **Alternativas do ensino de didática**. Campinas. Papirus. 1997.

_____. "**A prática (e a teoria) docente ressignificando a Didática**". In: OLIVEIRA (org). *Confluências e divergências entre Didática e Currículo*. Campinas. Papirus. 1998

_____. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo. Cortez. 1997.

_____. "**Formação de professores: saberes da docência e identidade**". In FAZENDA, 1. (org.) *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas. Papirus. 1998.

SOARES, M. B. "**Avaliação educacional e clientela escolar**". In: PATTO, M. S. (org.) *Introdução à psicologia escolar*. São Paulo, T. A. Queiroz, 1991, p. 47-53. TORRES, R. M. **Que (e como) é necessário aprender**. Campinas, Papirus 1994.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Didática: o Ensino e suas Relações**. Campinas, Papirus 1996.

ZABALA, A. **A Prática Educativa** . Porto Alegre, Artes Médicas 1998

DISCIPLINA: CONTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ESCOLA

Ementa:

Integração da psicologia e pedagogia para a compreensão de como o ser humano aprende. A importância da atividade mental construtiva nos processos de aquisição do conhecimento versus conhecimento inativo. O aparato psíquico que permite em seu funcionamento formal a construção interna de esquemas de sentido para a aprendizagem. A aprendizagem escolar como processo de construção do conhecimento. O conhecimento como um saber que é transmitido na e pela relação com o outro e, portanto, por meio de uma prática social e socializadora. Componentes afetivos, relacionais e psicossociais do desenvolvimento da aprendizagem. Conhecimento como produto de uma seleção de significados que foram construídos pela história.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BRIGUIER, Jean-Claude. **Conversando com Jean Piaget**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Editora, 1993.

BECKER, Fernando. **Da Ação à Operação; O caminho da aprendizagem em J. Piaget e P. Freire**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **VYGOTSKY. Aprendizado e desenvolvimento histórico**. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1995.

RICHMOND, Peter Graham. **Piaget: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: IBRASA, 1981.

PLACCO, Vera Maria N. de Souza (org.). **Psicologia & Educação: revendo contribuições**. São Paulo: Educ, 2002.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A Psicologia da Criança**. 18 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, jogo e sonho. Imagem e representação**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

_____. **A Construção do Real na Criança**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1986.

DELVAL, Juan. **Aprender a aprender**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1998.

DOLLE, Jean Marie. **Para Compreender Jean Piaget. Uma Iniciação à Psicologia Genética**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1974.

PARRAT , Silvia; TRYPHON, Anastasia. **Jean Piaget. Sobre a Pedagogia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO

Ementa:

Considerações históricas acerca da avaliação educacional. Pressupostos epistemológicos da educação - Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias da avaliação. Êxito e fracasso escolar como representação - O significado de testar e medir. Procedimentos habituais de avaliação. Avaliação e construção do conhecimento. Avaliação institucional como apoio a avaliação pedagógica. As novas propostas de avaliação para o processo pedagógico. A avaliação e os aspectos legais. Avaliação educacional e planejamento. Trajetória histórica da avaliação educacional no Brasil; relações entre abordagens quantitativas e qualitativas. Avaliação de políticas educacionais. Avaliação da prática escolar e instrumentos de medidas – análise de propostas alternativas de avaliação da aprendizagem - elaboração de técnicas e instrumentos a serem utilizados na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Rio de Janeiro: Vozes. 1993

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1976.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1976.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 15.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI. C.C.**Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed.São Paulo: Cortez, 1999.

LÜDKE, M;. André, M.E.D A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 6.ed.São Paulo: EPU, 1986

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI. D. **Saber escolar, currículo e didática**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: Práticas de mudança**. São Paulo: Libertad, 1998.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

O principal objetivo desta disciplina é a investigação e reflexão acerca dos conceitos e temas básicos da filosofia, principalmente em seus entrecruzamentos com a educação.

Pretende-se analisar a questão do homem enquanto sujeito e objeto do conhecimento através de um estudo sistemático e crítico das principais correntes da filosofia. Como base para a disciplina propomos o questionamento ético acerca da prática educativa.

A filosofia enquanto disciplina oferece um leque de possibilidades aos educadores que desejam formar alunos críticos, reflexivos e autônomos, através da busca da investigação e da reflexão como exercício vital do pensamento. Para tanto faz-se necessário professores críticos, reflexivos e autônomos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. & MARTINS, M. L. **Filosofando – Convite a Filosofia**.

ARANHA, M. L. de A. **Temas de Filosofia**. Edit. Moderna. São Paulo, 1993.

_____. **Filosofia da Educação**. São Paulo : Moderna, 1996.

CHAUÍ, M. H. **Convite à Filosofia**. Ática, 1999.

CORDI, C. et all. **Para filosofar**. Editora Scipione, 1996.

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia para uma geração consciente**. Saraiva, 1992

CUNHA, José Auri. **Filosofia: Iniciação à investigação filosófica**. São Paulo : Atual, 1992.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo. Cia das Letras, 1995.

KOHAN, Osmar Walter. **Filosofia para crianças**. Petrópolis, Vozes.

LIPMAN, M. **O pensar na educação**. Vozes, Petrópolis, 1995.

RUSSEL, B. **História do pensamento ocidental; A aventura das idéias dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de janeiro Ediouro, 2001

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação: Construindo a Cidadania**. São Paulo : FTD, 1994.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Ementa:

Esta disciplina se propõe a acompanhar o processo de desenvolvimento do homem enquanto sujeito bio-psico-social.

Para tanto, fundamentaremos nossa proposta de trabalho em conhecimentos provenientes da psicologia, principalmente aqueles de orientação psicanalítica.

Nesta perspectiva abordaremos a multiplicidade de forças envolvidas no desenvolvimento humano e sua inserção no campo simbólico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo. Harper e Row.1984.

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

LACAN, Jacques. **O estádio do espelho como formador da função do eu**. IN,; Escritos. Jorge Zahar.1992.

LACAN, Jacques. **Os complexos familiares**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar.1985

LACAN, Jacques. *Seminário 2 – O eu na teoria de freud e na técnica da psicanálise*. Rio de Janeiro. Jorge Zaha.1997r

FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. Imago.1996

- Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905)
- Sobre as teorias sexuais das crianças (1907)
- A dinâmica da transferência (1912)
- Observações sobre o amor transferencial (1914)
- Psicologia de grupo e análise do ego (1921)
- A dissolução do complexo de Édipo (1924)
- Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos (1925)
- O mal estar na civilização (1930)

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. Editora Ática.1986

SPITZ, René. **O primeiro ano de vida**. São Paulo. Martins Fontes.1996.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Ementa:

Esta disciplina propõe um diálogo entre a psicologia e a prática educativa. Considerando os diversos pontos de aproximação possíveis entre as duas perspectivas em questão, julgamos de fundamental importância que o diálogo proposto não se estabeleça apenas no aspecto teórico, mas também de modo prático.

Para tanto será solicitada a constante participação do aluno, de forma que este traga para a sala de aula suas próprias questões, suscitadas pela prática educativa. Deste modo será o diálogo entre professor aluno, estabelecido durante o desenvolvimento da disciplina, que orientará a aproximação entre a psicologia e a educação

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABERASTURY DE PICHÓN RIVIÈRE, Arminda. **A criança e seus jogos**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

BARROS, Célia. **Pontos de psicologia geral**. Editora Ática.1988.

DAVIDOFF, Linda. **Introdução à Psicologia**. São Paulo.McGraw-Hill.1983.

FALCÃO, Gérson. **Psicologia da aprendizagem**. Editora Ática.1989.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. Editora Ática.1986.

SALVADOR, César Coll. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: ArTmed, 1999.

DISCIPLINA: ESCOLA E CURRÍCULO

Ementa

A disciplina pretende por meio de dinâmicas aplicadas, pesquisas em rede, trabalhos em grupo (discussão, análise, levantamento de dados, técnicas diferenciadas...) trabalhar com os alunos conceitos e aplicabilidade sobre: Determinações históricas, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo; paradigmas técnico, prático e crítico e suas implicações para o processo de desenvolvimento curricular; o currículo no cotidiano da escola e questões que influenciam a seleção, organização e apresentação dos conteúdos na prática escolar; discussões e definições acerca do currículo normal, real e oculto; reformas curriculares que vem acontecendo no Brasil; as implicações do currículo como transformação da sociedade; análise crítica sobre a prática pedagógica situada em um contexto sócio-cultural; as funções do professor; PCN e os temas transversais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências**. Vozes. Petrópolis. 1999.

ANTUNES, Celso. **Como transformar informações em conhecimento**. Fascículo 2. Na Sala de Aula. Vozes. 2001

ANTUNES, Celso. **Trabalhando habilidades, construindo idéias**. Editora Scipione. Coleção Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo. 2001

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. 3ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que quer um currículo? Pesquisas pós-críticas em educação**. Petrópolis:Vozes,2001.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo - **Pedagogia da Autonomia**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes.

GIMENO SACRISTÁN, Jose. **“Currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática?”** In: Gimeno Sacristan, J. e Pérez Gomes, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. pp. 119-148.

GOODSON, I.A **construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1996

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HERNANDES, Fernando e Ventura, Montserrat - **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Porto Alegre, RS: Ed. ARTMED, 1998, 5a. Ed.

MEYER, Dagmar Estermann et al. **O Currículo: nos limites do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MOREIRA, Antonio F. B. **Currículos e Programas no Brasil**. SP: Papirus, 1990.

MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (org.) **Currículo, cultura e sociedade**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOREIRA, A. F. **Currículo: questões atuais**.(org). Campinas, SP: Papirus, 1997.

_____. **“Currículo – um grande desafio para o professor**. **Revista de Educação**, n. 16, pp. 35-38, São Paulo, Apeoesp, 2003b.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sob a prática**. 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS. L. L.C.P e MOREIRA, A. F. **Currículo: questões de seleção e organização do conhecimento**. In: Caderno Idéias. N.26, FDE. São Paulo, 1996.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinariedade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

<http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/54/26/>

http://novaescola.abril.uol.com.br/index.htm?PCNs/pcn_indice

<http://www.educabrasil.com.br/eb/exe/texto.asp?id=452>

www.mec.gov.br

DISCIPLINA: GESTÃO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS (SE-OE)

Ementa

A organização do trabalho e administração numa visão multidisciplinar. O administrador – supervisor e orientador - como agente político inovador. Histórico da Orientação Educacional no Brasil. Orientação Educacional e Currículo. Práticas educativas e orientação educacional. As diferentes concepções da administração escolar: do controle ao processo de transformação. A ação da administração da educação na perspectiva de transformação da prática educativa. A ação do administrador escolar na consolidação de um projeto político pedagógico da escola. Coordenação e Supervisão Pedagógica em Ambientes Escolares - Articulação do projeto pedagógico da escola. Dinamização das atividades educativas. Integração escola família comunidade Implementação de programas de educação continuada aos docentes. Proposição, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais quer, no âmbito escolar quer no âmbito dos sistemas de ensino. A Orientação Educacional inserida no contexto educacional brasileiro: histórico e implicações. A escola e os atuais desafios da educação. O pedagogo: formação e atuação de um novo especialista em educação. A prática do Orientador Escolar: níveis de atuação. A relação teoria e prática. Administração de conflitos. Observação, experimentação e intervenção.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- COLL, C. e all. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- COLL, C. et alli. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo. Editora Ática. 1988.
- D'AMBRÓSIO, U.; CREMA, R.(1993). **Rumo à interdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo: Summus.
- DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Rio de Janeiro: Vozes. 1993.
- FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1973.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1976.
- INTERNET - página de Rubem Alves – Pedro Demo -
- MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

- REGO, Tereza. Vygotsky: **Uma Perspectiva Histórico-cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes. 1995.
- SENGE, Peter. **A dança das mudanças**. São Paulo: Campus, 2000.
- SENGE, Peter. **A Quinta disciplina**. Best Seller: São paulo, 1998.
- VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: Práticas de mudança**. São Paulo: Libertad, 1998.
- VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento**. São Paulo: Libertad, 1998.
- VASCONCELLOS, V. M. R. e VALSINER, J. **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- ZABALA, A. **A prática educativa - como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO ENSINO RELIGIOSO

Ementa

A disciplina tem como objetivo desenvolver as competências didáticas e metodológicas para a qualificação de docentes do Ensino da Religião numa perspectiva do diálogo e do respeito pelas diferenças de expressão religiosas, para os educandos das séries iniciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, L. **Princípios de compaixão e cuidado**. Petrópolis: Vozes, 2000

BRUNNER-TRAUT, E. (org.). **Os fundadores das grandes religiões**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DELUMEAU, J. (Dir.). **As grandes religiões do mundo**. Lisboa: Ed. Presença, 1993.

PIAZZA, W. **Religiões da humanidade**. SP: Loyola, 1996.

WILGES, I. **Cultura religiosa. As religiões no mundo**. Petrópolis: Vozes, 1995

LIBÂNIO, J. B. **Teologia da Revelação a partir da modernidade**. SP: Loyola, 2000.

DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DAS SÉRIES INICIAIS

Ementa

Evolução histórica da estrutura e do funcionamento do ensino fundamental. A legislação do ensino fundamental brasileiro: princípios, objetivos e características; a organização administrativa; a organização curricular. Formação de professores e técnicos para o ensino fundamental. A qualidade do ensino e o atendimento educacional no Brasil e no Paraná. Observação, vivência e análise crítica dos processos de organização e gestão do trabalho técnico – administrativo e pedagógico que ocorrem na escola de, frente aos diferentes determinantes da estrutura escolar em seu cotidiano: o conhecimento da escola enquanto instituição educativa em suas vertentes de infraestrutura, de praxes e de sua história.

O Ensino Fundamental no contexto da sociedade brasileira. A organização e o desenvolvimento da escola elementar no sistema educacional brasileiro. A questão da democratização e da seletividade escolar. Análise da estrutura de funcionamento do Ensino Fundamental. As políticas e a legislação educacional brasileira no Ensino Fundamental. Observação e integração nas atividades institucionais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. MEC. Parecer n.º 76/75. Brasília: MEC, 1975.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

GOODSON, Ivor. F. **Currículo: teoria e história**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Lei n.º 9.394/96: **Diretrizes e bases da educação nacional**. São Paulo: UDEMO, 1997.

LELIS, I. **A formação da professora primária: da denúncia ao anúncio**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LUZURIAGA, Lorenzo. **Pedagogia**. São Paulo: Nacional, 1961.

ROMANELLI, Otaíza. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SAVIANI, D. **A nova lei de educação: trajetórias, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA

Ementa:

Construção do currículo e orientações didático-metodológicas do ensino de história e geografia para a prática pedagógica do(a) professor(a) da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Elementos para análise crítica da constituição do processo histórico e da atuação do homem como agente da história. Construção de três conceitos fundamentais: fato, sujeito e tempo histórico. Diversas fontes de informação para: identificação de acontecimentos no tempo, discernimento de semelhanças e diferenças, de relações e ordenações de caráter sócio-econômico e cultural de dimensão cotidiana, e distinção de aspectos da vida da coletividade: organização urbana, administração e política nos níveis local, regional e nacional – para reconhecimento das características da sociedade na qual os alunos estão inseridos. Diferentes concepções do ensino da geografia: tradicional e crítica. Elementos sociais e naturais que compõem a produção do espaço geográfico e sua interação. Diferentes paisagens: sua historicidade e espacialidade. Condição ambiental e o comportamento social. Uso da linguagem cartográfica como leitura do mundo e representação das diferentes paisagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLARD, M, LEFEBVRE, A., BRUNET, M. et alli. **A história e seu ensino**. Coimbra: Almedina, 1976.
- ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. **Espaço geográfico**: ensino e representação. São Paulo : Contexto, 2000.
- BRAUDEL, F. **História e ciências sociais**. Lisboa: Editorial Presença, 1986.
- BURKE, P. (Org.) **A escrita da história** : novas perspectivas. São Paulo : UNESP, 1992.
- Brasil, MEC. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília : MEC/SEF, 1998.
- CARDOSO, C. F.. VAINFAS, R. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro : Campus, 1997.
- CARLOS, A. F. A. (org.) **Novos caminhos da geografia**. São Paulo : Contexto, 1999.
- CARVALHO, M. S. de (org.) **Para quem ensina geografia**. Londrina : UEL, 1998.
- CASTROGIOVANNI Antônio Carlos (Org) e outros. **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. (4º ed.) Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.
- CAVALCANTI, Z. (Coord). **Trabalhando com história e ciências na pré-escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

- FERRO, M. **A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação: a História dos dominados em todo o mundo.** São Paulo : Ibrasa, 1983.
- HOBBSAWN, E. J. **A era das revoluções.** 5 ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1982.
- _____. **A era dos extremos.** São Paulo : Companhia das Letras, 1995.
- _____. **Sobre história.** São Paulo : Companhia das Letras, 1998.
- LIBÂNIO, J. B. **Formação da consciência crítica: subsídios filosóficos-culturais.** Petrópolis : Vozes, 1978.
- MOREIRA, R. (org). **Geografia: teoria e crítica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- NEVES, M. A. N. **Ensinando e aprendendo história.** São Paulo : EPU, 1985.
- NOVAES, A. **Tempo e história.** São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal da Cultura, 1992.
- PENTEADO, Heloísa D. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: Cortez, 1991.
- PINSKY, J. (org.) **O ensino da história e a criação do fato.** São Paulo : Contexto, 1988.
- RUA, J. **Para ensinar geografia.** Rio de Janeiro : Access, 1993.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 8 ed. São Paulo : Cortez, 1987.
- VESENTINI, J. W. (org.) **Geografia e ensino: textos críticos.** Campinas : Papyrus, 1989.
- VEYNE, P. **Como se escreve a história.** Lisboa : Ed. 70, 1971.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ementa:

Contextualização da Educação Especial no panorama sócio-político e histórico brasileiro. Conceito, princípios e pressupostos legais da educação especial. Integração dos alunos portadores de necessidades especiais no sistema educacional. Detecção e avaliação das necessidades educacionais especiais, reconhecendo suas limitações, atrasos, aprendizagem e potencialidades de desenvolvimento. Buscar alternativas pedagógicas no atendimento educacional das pessoas com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação: Rumo à sociedade aprendente**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, A. (org) **Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades Educativas Especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FACION, JOSE RAIMUNDO. **Inclusão Escolar e suas implicações**. Curitiba: IBEP, 2005.

FERREIRA, S. **Aprendendo sobre a deficiência mental**. Ed. Memmon.

FONSECA, V. **Educação Especial**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A Teoria Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MAZZOTA, M. **Educação escolar comum ou especial**. São Paulo: Pioneira, 1987.

MAZZOTA, M. **Educação Especial no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1999.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

POZO, Juan Ignacio. **Aquisição do Conhecimento: Quando a carne se faz verbo**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SABATELLA, Maria Lucia Prado. **Talento e Superdotação: problema ou solução**. Curitiba: IBEP, 2005.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

DISCIPLINA: INVESTIGAÇÃO DO PERFIL E DA AÇÃO DOCENTE

Ementa:

A disciplina tem como objetivo pesquisar o perfil do profissional de educação e o conceito do “ser professor”. Analisar a construção do conhecimento por parte do professor e de que maneira isto pode influenciar na sua prática pedagógica.

Levar o aluno a perceber que a ação docente necessita apresentar novos caminhos e processos que estejam de acordo com o paradigma emergente enfocando e contemplando a construção do conhecimento, o ensino com pesquisa, a formação do indivíduo na visão holística e os quatros pilares da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARROIO, Miguel. **Imagens quebradas: trajetórias de alunos e mestres**.RJ: Vozes, 2004.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Petrópolis,RJ: Vozes,2006.

BEHRENS, Marilda Aparecida.O **paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis,RJ: Vozes,2005.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender...sim,mas como?** 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas,1998.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo:Cortez:Brasília,DF,UNESCO, 2000.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004

POZO, Juan Ignacio. **Aquisição do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra 1970, 23ª Edição, 1996.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. Olho d'Água, 1993.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo novos paradigmas na educação**.18 ed. São Paulo:Integrare Editora, 2006

DISCIPLINA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

A disciplina tem como objetivo levar o aluno a perceber a importância e contribuição dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento das crianças, tanto no aspecto social, emocional e cognitivo. Perceber que as atividades lúdicas podem estar presentes ou nortear a prática pedagógica do professor, enquanto mediador do conhecimento. Resgate das brincadeiras e jogos infantis nas escolas, adequados as diversas faixas etárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGÈRE, G. **Brinquedos e companhia**. São Paulo, Cortez: 2003.

_____. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artmed,1998.

CORNELL,J. **Brincar e aprender com a natureza: guia de atividades infantis para pais e monitores**. São Paulo: Melhoramentos,1996.

FRIEDMANN, A. **A arte de brincar**. São Paulo: Brincare,1995.

KISHIMOTO, T.M (org). **Jogo,brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez,1999.

KRAMER, Sonia. **Currículo de Educação Infantil e a Formação dos Profissionais de Creche e Pré-escola**: questões teóricas e polêmicas. In: MEC/SEF/COEDI. Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil. Brasília-DF. 1994a

MALUF,A.C.M . **Brincar:prazer e aprendizado**.Petrópolis,RJ:Vozes,2003.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

MEYER, I.C.R. **Brincar & viver: projetos em Educação Infantil**.RJ:WAK,2003.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org). 2000. **Educação infantil**: muitos olhares. 4.ed. São Paulo: Cortez.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SANTOS,V.L.B dos S. **Brincadeira e conhecimento: do faz -de -conta à representação teatral**.Porto Alegre: Editora Mediação,2002.

SMOLLE,K.S,DINIZ,M.I. E CÂNDIDO.P. **Brincadeiras Infantis nas aulas de Matemática**.Coleção matemática de 0 a 6 anos.Porto Alegre:Artmed,2000.

_____. **Resolução de problemas**. Coleção matemática de 0 a 6 anos.Porto Alegre:Artmed,2000.

VYGOTSKY, L. 1989. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

WAJSKOP, Gisela. 1995. **O brincar na educação infantil**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, p.62-69.

_____ 1999. **Brincar na pré-escola**. 3 ed. São Paulo: Cortez.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA I

Ementa:

Formar no professor a consciência crítica necessária para seu futuro desempenho em sala de aula. Para isso, esta disciplina pretende rever a norma culta da linguagem a partir de atividades com a própria linguagem, tecida nas relações sociais e na interlocução. E tem a finalidade de formar os alunos para a apropriação da leitura e da escrita, por meio de conteúdos como a origem e formação da língua portuguesa, fonologia, ortografia, formação de palavras, morfologia, semântica e estilística.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AZEREDO, José Carlos. **Fundamentos da gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

FILHO, Paulo Bearzoti. **Formação lingüística do Brasil**. Curitiba: Nova Didática, 2002.

TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala**. São Paulo: Scipione, 2004.

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA II

Ementa:

Esta disciplina tem como objetivo o aperfeiçoamento e a revisão de conteúdos de língua portuguesa por meio de atividades com a própria linguagem. Nela, o enfoque será dado a conteúdos referentes à sintaxe, problemas gerais da língua culta, significação das palavras e noções elementares de estilística.

O ensino gramatical não será centrado na mecanização de exercícios e na cobrança de nomenclatura pura e simplesmente. A norma padrão da língua será estudada na construção do texto, no trabalho com a linguagem como um todo, na prática com a leitura e na elaboração de textos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AZEREDO, José Carlos. **Fundamentos da gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

CUNHA, C. & CINTRA, L. (1985). **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

PERINI, M. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Editora Ática. 2001

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE TEXTOS E ORALIDADE I

Ementa:

Esta disciplina visa habilitar o aluno a expressar-se com clareza, coesão, criatividade e coerência por meio de textos dos diversos gêneros textuais escritos e orais que nos rodeiam. Pretende-se assim, desenvolver o espírito crítico e criativo dos discentes, no momento em que fazem o uso das diferentes linguagens que constituem o universo de significação (discussão de análise textual – verbal e não verbal -, literatura infanto-juvenil, histórias em quadrinho, televisão, desenho animado, pintura enquanto diferentes gêneros).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail . **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FARACO, Carlos A; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de Texto**.Petrópolis: Editora Vozes,2003.
- _____. **Prática de texto**.Petrópolis: Editora Vozes,2004.
- KOCH, Ingedore.G.V. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes. 2004.
- _____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora. 2005.
- _____.&Fávero, Leonar, L. **Contribuição a uma tipologia textual**. Letras&Letras, V.3. N.1. Uberlândia: UFU,1997.
- MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade** (in Gêneros textuais & Ensino). Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- MEURER, J.L; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- SCHNEUWL Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- PLATÃO. F. & FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE TEXTOS E ORALIDADE II

Ementa:

Esta disciplina tem como objetivo o estudo e a produção dos variados gêneros do discurso, levando em conta a estrutura textual, bem como a coerência e a coesão textuais com ênfase nos textos argumentativos, narrativos, descritivos, explicativos, além de resenhas, paráfrases e resumos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.

BAKHTIN, Mikhail . **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FARACO, Carlos A; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de Texto**.Petrópolis: Editora Vozes,2003.

_____. **Prática de texto**.Petrópolis: Editora Vozes,2004.

KOCH, Ingedore.G,V. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora. 2005.

_____.&Fávero, Leonar, L. **Contribuição a uma tipologia textual**. Letras&Letras, V.3. N.1. Uberlândia: UFU,1997.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade** (in Gêneros textuais & Ensino). Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

SCHNEUWL Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

PLATÃO. F. & FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.

DISCIPLINA: PSICOPEDAGOGIA

Ementa

A trajetória histórica da Psicopedagogia, levando em consideração a formação e a atuação profissional na perspectiva do seu objeto de estudo.

Conhecer a Psicopedagogia no seu histórico, na formação profissional e nas abrangentes áreas de estudo e atuação no cotidiano escolar.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil; contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BARROS, Célia Selva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo, Editora Ática, 1987.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

JOSÉ, Elizabete de Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: ____ 1990.

OLIVEIRA, Martha Kohl de Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

PINTO, Maria Alice Leite (org). **Psicopedagogia. Diversas faces, múltiplos olhars**. São Paulo: Editora Olho D'água, 2003.

SILVA, Maria Cecília. **A Psicopedagogia em busca de uma fundamentação teórica**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1998.

SISTO, Fermino Fernandes. **Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem escolar**. Petrópolis, Editora Vozes, 1996.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: Novas Contribuições**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1991.

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE

Ementa:

A Psicomotricidade é uma ciência que educa pelo movimento, colocando em ação as funções da inteligência que proporcionam uma harmonia no mover-se, no controle motor, na coordenação ocular, no esquema corporal, na atenção, na adaptação temporal e espacial.

A aprendizagem escolar necessita de exercícios psicomotores, pois é através do corpo que o indivíduo expressa seus sentimentos, relaciona-se com os outros, demonstra auto – controle e domínio , traduzindo um modo motor de caracterizar o comportamento .

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- A. DE MEUR E L. STAES. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. Manole. São Paulo.
- ALVES, F. **Como Aplicar a Psicomotricidade**. Wak. São Paulo.
- ANDRADE, M. L. .A. **Distúrbios psicomotores, uma visão crítica**. São Paulo. E. P. U. 1984.
- AUCOUTURIER, B. E LAPIERRE, A. **Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação**. Artmed.
- BOSCARINI, F. **Psicomotricidade e Grafismo: da Grafomotricidade à Escrita**. Sete letras.
- CHAZAUD, J. **Introdução à Psicomotricidade**. São Paulo. Editora Manole. 1987.
- ECKERT, H. M. **Desenvolvimento motor**. São Paulo. Editora Manole. 1993
- FERREIRA, C. **Psicomotricidade: da Educação Infantil à Gerontologia**. Lovise
- FONSECA, V. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Artmed.
- FONSECA , V. **Psicomotricidade**. São Paulo. Martins Fontes. 1988.
- LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento – a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1983.
- MUTSCHELE, M. **Como Desenvolver a Psicomotricidade?** São Paulo. Loyola.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: 2 Perspectivas Psicopedagógicas**. 2 ed. Porto Alegre: PRODITA,1994.
- _____. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: 3 Psicomotricidade: alternativa pedagógica**. 2 ed. Porto Alegre: EDITA,1998.
- NICOLA, M. **Psicomotricidade: Manual Básico**. São Paulo. Revinter.
- OLIVEIRA, G. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação. Enfoque Psicopedagógico**. São Paulo. Vozes. 1997.

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS APLICADA À EDUCAÇÃO

Ementa:

Esta disciplina irá destacar pressupostos básicos de tecnologia educacional; as novas dimensões do processo ensino aprendizagem, o valor das novas tecnologias da informação e da comunicação na educação dentro de um contexto histórico, assim como a sua utilização e integração à prática educativa. Partindo de reflexões sobre a prática interdisciplinar e as novas tecnologias da informação inseridas na educação, será proposto o tratamento das tecnologias de comunicação e informação no ambiente educativo. Os alunos vivenciarão situações práticas que os levarão a refletir criticamente sobre o uso de tecnologias na educação. A utilização do computador na educação como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem. Análise de experiências em curso. Conceito de Tecnologia Educacional. Histórico e evolução dos recursos tecnológicos na educação. Tecnologias da Educação X Tecnicismo. Ambientes de aprendizagem e comunicação docente. Espaços de aprendizagem online. Ciberespaço e educação. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. Limites e possibilidades da utilização dos meios de comunicação de massa na educação. Recursos audiovisuais: a busca de novos modelos de produção/utilização. Desafio da informática da educação para o século XXI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALAVA, Seraphin et all. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Orgs). **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade.** São Paulo: Futura, 2003.
- BARRETO, Rachel Goulart. **Formação de professores, tecnologias e aprendizagens.** São Paulo: Loyola, 2002.
- BELLONI, Maria L. (Org). **A formação na sociedade do espetáculo.** São Paulo: Loyola, 2002.
- BETTEGA, Maria H. **Educação continuada na era digital.** São Paulo: Cortez, 2004.
- DEMO, P. **Desafios modernos da educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação.** Petrópolis: Vozes, 2001.
- FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FAZENDA, Ivani et alii. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias**. Campo Grande: EDUFMS, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel . **Internet no ensino. Comunicação & Educação**. V 14: janeiro/abril 1999, p. 17-26.

_____. Textos sobre Tecnologias e Comunicação in www.eca.usp.br/prof/moran

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa:

Compreensão do cenário mundial e a sua influência sobre a Educação de Adultos. Conhecimento das decisões tomadas nos principais encontros e congressos internacionais, bem como do panorama da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Tendência popular e libertadora da obra e da práxis de Paulo Freire e sua influência sobre a EJA.

Estudo e compreensão da EJA na LDB (Lei 9394/96) e os avanços contidos nas Diretrizes Curriculares (Parecer CEB/CNE 11/2000-MEC).

Reconhecimento da realidade social do adulto, sua qualidade de trabalhador, valor de experiência de vida e visões do mundo. Percepção dos diferentes papéis da EJA na relação entre trabalho e educação.

Análise do currículo/conteúdos propostos para a EJA em âmbito Nacional e Estadual, competências e habilidades propostas - (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação a Distância). Construção e análise da organização dos conteúdos curriculares numa perspectiva de organicidade, integração, contextualização e interdisciplinaridade dos conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, Michael W.; NÓVOA, Antonio (orgs.) et al. **Paulo Freire: política e pedagogia**. Tradução de Isabel Narciso. Porto Codex – Portugal: Porto, 1998. (Ciências da Educação)

_____. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

_____. **A questão política da educação popular**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL, LEI Nº 9394 – **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Promulgada em 20.12.1996. São Paulo: Cortesia da Editora do Brasil, 40p.

DI PIERRO, Maria Clara. **As políticas de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período 1985/1999**. Tese de Doutorado em História e Filosofia da Educação. PUC/SP, 2000.

_____; GRACIANO, Mariângela. **A educação de jovens e adultos no Brasil**. São Paulo, Ação Educativa, 2003 (www.acaeducativca.org/relorealca.pdf).

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FERREIRA, E. N. **A linguagem oral na educação do adulto**. Porto Alegre: Artes Médicas.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 25.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 1987.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GADOTTI, Moacir ; ROMÃO, J.E. (orgs.).**Educação de Jovens e Adultos Teoria, prática e proposta** .São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Para chegarmos lá juntos e em tempo e significados da educação popular em diferentes** .Cadernos EJA n.o 6. São Paulo:IPF,1999.

HADDAD, Sérgio. **Estado e educação de adultos (1964-1985)**. Tese de doutorado, volume 1, apresentada à Universidade de São Paulo – SP, 1991.

_____. **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Série Estado do Conhecimento. Brasília, MEC/Inep/Comped, 2002.

_____; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, n.14, p.108-130, maio/ago., 2000.

INEP. Mapa do analfabetismo no Brasil. Brasília, 2003.

MEC-LEI 9394/96-Diretrizes e Bases da Educação Nacional .

MEC-CNE -Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos.

MELO, Orlinda Carrijo. **Alfabetização e trabalhadores: o contraponto do discurso oficial**. Capinas: Editora da Unicamp, 1997.

OLIVEIRA, Inês de Oliveira;PAIVA,Jane (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro :DP&A, 2004.

OLIVEIRA, Marta K. de. **Analfabetos nas sociedades letradas: diferenças culturais e modos de pensamento**. In: Travessia. V.5,m.12,p.17-20.São Paulo, jan./abr. 1992.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos: contribuição à história de educação brasileira**. São Paulo: Loyola, 1973.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 14. ed. São Paulo:Cortez, 2005.

ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos-cenário e perspectiva.** Cadernos de EJA n.o 5. São Paulo:IPF, 1999.

YAMASAKI, Alice Akemi et alii. **Educação de Jovens e Adultos –uma perspectiva freiriana** .Cadernos de EJA, n.o 2. São Paulo:IPF, 1999.

DISCIPLINA: CONCEPÇÕES DA INFÂNCIA E DA FAMÍLIA

Ementa:

Capacitação do aluno para que esse possa perceber modificações, ao longo do processo histórico, na concepção de família e infância. Reconhecimento dos fatores que alteraram essas noções e sua influência nas transformações do processo educacional e nos comportamentos atuais da família e da criança, subsídio imprescindível para a formação do educador e sua conseqüente prática educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. M. et al. **Pensando a família no Brasil**: da colônia à modernidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 1987.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

_____. e DUBY, G. (orgs.) **História da vida privada**. v. 1,2,3. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

BURGUIÈRE, A. et al. (dir). **História da família**: mundos longínquos. Lisboa: Terramar, 1998.

_____. **História da família: tempos medievais**: oriente e ocidente. Terramar, 1998.

_____. **Historia da família**: o choque das modernidades. Lisboa: Terramar, 1998.

CASEY, J. **História da família**. Lisboa: Teorema, [s/d].

D'INCAO, M. A. (Org.) **Amor e família no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1989.

FLANDRIN, J-L. **Famílias**: parentesco, casa e sexualidade na sociedade antiga. Lisboa: Estampa, 1991.

FREYRE, G. **Casa-Grande e Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 34ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

_____. **Sobrados e mucambos**: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 2; decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

MACFARLANE, A. **História do casamento e do amor**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MANACORDA, M. A. **História da educação**: da Antigüidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

ROMANELLI, O. de O. **história da educação no Brasil**. (1930-1973). 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SAMARA, E. M. A história da família no Brasil. In: **Revista brasileira de história**. São Paulo v.9, n.17, p. 7-35, set.1988/fev.1989.

SHORTER, E. **A formação da família moderna**. Lisboa: Terramar, 1975.

SILVA, M. B. N. **História da família no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1998.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA

Ementa:

Possibilitar a formação de uma base conceitual sólida em matemática (definição, distinção e relação entre os conjuntos numéricos existentes; automatização das operações matemáticas fundamentais; noções de divisibilidade; estudo de frações e números decimais; operações matemáticas envolvendo frações e números decimais; sistema de medidas, áreas de figuras e volumes de objetos), aquisição e uso do raciocínio lógico como meio de estruturação da linguagem e do pensamento.

Conhecimento e análise dos conteúdos que fundamentam e embasam o estudo de matemática nas turmas de Ed. Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental: definição dos números naturais; organização do sistema de numeração decimal; situações problemas; formas geométricas; localização do espaço; comparação de grandezas da mesma natureza e tratamento de informação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BACQUET, M. **Matemática sem dificuldades**: ou como evitar que ela seja odiada por seu aluno. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

BIGODE, A. **Matemática hoje é feita assim**. São Paulo: FTD, 2000. (Coleção Matemática é feita hoje).

Brasil, MEC. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília : MEC/SEF, 1998.

OCSANA, D. **Alfabetização matemática**: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulnam Passo Fundo: Ediupf, 1998.

UBIRATAN, D. **Educação Matemática da teoria à prática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

KAMII, C. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1987.

MACHADO, N. J. **Coleção matemática e realidade**. São Paulo: Scipione.

MARANHÃO, M. R. S. de. A. **Matemática**. São Paulo: Cortez, 1991.

MENES, L. M. **Brincando com números**. São Paulo: Scipione, 1987.

NETO, E. R. **Didática da matemática**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

_____. **Didática da matemática**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

NUNES, T. **Crianças fazendo matemática**. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PEREIRA, T. M. **Matemática nas séries iniciais**. Ijuí: UNIJUÍ, 1989.

DISCIPLINA: CORPOREIDADE E MOVIMENTO DA CRIANÇA

Ementa:

Estudo das bases psicofisiológicas e sociais da Educação Física, suas aplicações e teorias de aprendizagem envolvidas, visando a busca do aperfeiçoamento psicomotor dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, bem como a capacidade de crítica e auto-crítica dos mesmos.

O graduando terá acesso às informações vinculadas ao processo de elaboração, adequação e avaliação das atividades de educação física dentro de uma abordagem histórica, social e biopsíquica do público-alvo.

Apresenta, ainda, conceitos integrados ao desenvolvimento afetivo e educacional através de atividades a serem exploradas no decorrer do período de curso.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BORGES, J.C.. **Educação Física para o Pré-Escolar**.4ª ed.Editora Sprinte,1998.

FARINATTI, P. de T. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FLINCHUM, B. **Desenvolvimento motor na criança**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

FREIRE,J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. Editora Scipione.

GALLARDO, J.S.P, OLIVEIRA, A.A.B.de, ARAVENA, C.J.O. **Didática de Educação Física: a criança em movimento- jogo, prazer e transformação**.Editora FTD,1998.

GUEDES, M.H.de.S. **Continuando a brincadeira**. Editora Sprint.2005.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

KAMEL, J.G. **Nutrição e atividade física**. Rio de Janeiro: Print, 1998.

MARINHO, I. P. **História Geral da Educação Física**. São Paulo: Cia Brasil Editora.

MATTOS, M. G. de. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

SILVA, E.N. **Atividades recreativas na 1ª infância**.2ª .Editora Sprint,2000.

SILVA, J. B. da. **Educação física, esporte e lazer**: aprendendo a aprender, fazendo. Lido, 1995.

SHIGUNOU, V. **Pedagogia da Educação Física**: o desporto coletivo na escola: os componentes afetivos. São Paulo: IBRASA. 1993.

SOLER,R. **Educação Física Escolar**. Editora Sprint.2003.

TANI, G. et alli. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. E.P.U., 1988.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

Ementa:

O enfoque será dado às teorias do desenvolvimento e da aprendizagem presentes na relação pedagógica que se desenvolve entre alfabetizador e alfabetizando, refletindo teoricamente sobre elas, explicando e sistematizando-as.

Compreendendo a natureza da fala; escrita e leitura, de suas funções e usos, indispensáveis ao processo de alfabetização.

O processo de alfabetização inclui muitos fatores: o processo de aquisição de conhecimento, como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, seu processo de interação social e da natureza da realidade lingüística envolvida no momento em que acontece a alfabetização.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAGLIARI, L. **Leitura e Alfabetização**, in Cadernos de Estudos Linguísticos, nº 3. Departamento de Linguística, IEL – Unicamp, 1982.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1986.

_____. **Reflexões sobre a Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRO, E.; TEBEROSKI, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984/1986.

_____. **Los Sistemas de Escritura en el Desarrollo del Niño**. México: Siglo XXI, 1979.

FERREIRO, E.; PALACIO, M. **Nuevas Perspectivas sobre los Procesos de Lectura y Escritura**. México: Siglo XXI, 1979.

FRANCHI, E. **Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita**. São Paulo: Cortez, 1988.

GARCIA, R. L. (org.) **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

KRAMER, S. (org.) **Alfabetização: dilemas da prática**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

NIQUINI, D. P. **Informática na educação: implicações didático-pedagógicas e construção do conhecimento**. Brasília : Universidade Católica de Brasília, 1996.

SANCHO, J. M. (org.) **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artes Médias, 1989.

SMOLKA, A. L. **Alfabetização como processo discursivo**. Tese de Doutorado. Campinas : FE-Unicamp, 1987.

_____. **Criança na fase inicial da escrita**. São Paulo : Cortez, 1999.

ZILERMAN, R. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Os conceitos sociológicos e sua aplicação na educação: fator social, processo, interação, mobilidade, mudança. Elementos da cultura.

A sociologia na ação pedagógica e a interferência sócio-cultural no processo ensino-aprendizagem. Educação e escola. Formas de educação; estrutura da escola e problemas relacionados à realidade brasileira. Discussão da democratização do ensino, e do papel da educação e do educador na sociedade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOURDIEU, P. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.

CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

CURY, C. R. J. **Ideologia e educação brasileira; católicos e liberais**. São Paulo: Cortez, 1986.

DEMO, P. **Cidadania Pequena**: fragilidade e desafios do ano criativismo no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2001.

DURAND, J. C. G. (org.) **Educação e hegemonia de classe**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos.

FERNANDES, F. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Domenicus, 1966.

FERREIRA, R. M. **Sociologia da educação**. São Paulo: Moderna, 1993.

FORACCHI, M. M. e FERREIRA, L. (org.) **Educação e sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1985.

FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. São Paulo: Edart – São Paulo Livraria Editora, 1978.

GADOTTI, M. **Educação e compromisso**. Campinas: Papyrus, 1985.

GOMES, C. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1985.

KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, L. Z. **Estado, escola e ideologia**. São Paulo: Brasiliense.

NIDELCOFF, M. T. **A escola e a compreensão da realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 1999.

PESSOA, X. C. **Sociologia da educação**. Campinas: Alínea, 1997.

RODRIGUES, N. **Estado, educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Cortez.

_____. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DO&A, 2000.

TEDESCO, J. C. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez.

TORRES, C. A. **Sociologia política da educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA

Ementa:

Conhecer a especificidade do saber antropológico, delimitando, a partir deste, conceito(s) de cultura. Refletir sobre as possibilidades de diálogo entre a educação e a antropologia, contemplando aspectos históricos e metodológicos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ÁLVAREZ,A.**Los desafios de una educación basada em la cultura**.In: ÁLVAREZ,A(org).**Hacia um currículum cultural: la vigencia de Vigotski em la educacion**.Madrid: Fundación Infância y Aprendizaje,1997.

CADERNOS CEDES- Antropologia e Educação, número 43, Campinas,1997.

DAMATTA, R. **Explorações** – Ensaio de Sociologia Interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco,1986.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**.Rio de Janeiro:LTC, 1989

LAPALATINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense,1988.

LARAIA,R.deB. **Cultura- Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro:Jorge Zahar Editor,1995.

MAGNANI,J.G. C.; TORRES,L.de.L.(Orgs.) **Na metrópole**- Textos de Antropologia Urbana. São Paulo:Edusp,1996.

SANTOS,J.L.dos. **Cultura**. Coleção Primeiros Passos,v.14. São Paulo: Círculo do Livro,1991.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986, coleção Primeiros Passos.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS NATURAIS

Ementa:

Com o objetivo de proporcionar a estes futuros professores o embasamento técnico-científico para o Ensino de Ciências, esta disciplina procura criar a relação entre a formação do professor e o alcance dos objetivos pretendidos com a disciplina, principalmente quanto ao domínio do seu conteúdo básico tais como:

O sistema de 5 reinos: caracterização e exemplificação, relação do ser humano com os seres vivos de cada reino. O meio ambiente: ar, água, solo e as formas de energia que o animam. Noções básicas de desenvolvimento sustentável e como pode ser conseguido a partir do cotidiano do aluno.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 1997, vol. 1, 2 e 3.

BRASIL, MEC. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília – MEC/SEF, 1998.

BRONOWSKI, J. **Ciências e valores humanos**. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo : Edusp, 1979.

CARSON, R. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. Traduzido por Newton Eicheberg. São Paulo: Cultrix Amana-Key, 1996.

DELIZOICOV,D., PERNAMBUCO,M. **Ensino de Ciências; Fundamentos e Métodos**. Coleção Docência em Formação. São Paulo:Cortez,2002

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

KRASSILCHICK, M. **O professor e o currículo de Ciências**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária/Edusp, 1987.

LEÃO, R. M. **A floresta e o homem**. São Paulo: Edusp, 2000.

LÉVÊQUE, Christian. **A biodiversidade**. Baurú: EDUSC, 1999.

MARCONDES, A. et all. **Curso básico de Educação Ambiental**. São Paulo: Scipione.

NARDI, R. **Educação em ciências da pesquisa à prática docente**. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

PRIMACK, R. B. , RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Gráfica e editora Midiograf, 2001.

STORER,USINGER,STEBBINS,NYBAKKEN. **Zoologia Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional,2005.

PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR

Ementa:

Nos dias atuais já não basta o conhecimento técnico para executar tarefas, em tempos de trabalho em equipe o profissional que deseja exercer a liderança, necessita do conhecimento dos processos de interação e relacionamento humano. A disciplina pretende por meio de dinâmicas aplicadas, pesquisas em rede, trabalhos em grupo (discussão, análise, levantamento de dados, técnicas diferenciadas...) desenvolver nos alunos e com os alunos conceitos e aplicabilidade sobre: Os desafios da gestão face ao cotidiano escolar. A sala de aula como espaço de gestão de aprendizagem. O público, o privado e seus desafios para a gestão e planejamento escolar. Planejamento e gestão escolar. A descentralização e seus desafios para uma gestão participativa: Conselhos de Escola, A.P.M. e Projeto político-pedagógico. Aspectos Gerais da Administração. Escolar. Organização Geral da Unidade Escolar. Função de Supervisão do Diretor/Gestor. Importância do planejamento em educação e as diferentes metodologias que o profissional pode utilizar para planejar a gestão da unidade e da sala escolar. Os diversos níveis do planejamento de acordo com os fins a que se propõe. Noções gerais de planejamento. Planejamento educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Myrtes **“O trabalho Coletivo na Escola e o Exercício da Liderança”** In VIEIRA, Alexandre T. et alii (Orgs.) – Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2.003, pp. 99-111.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** Fascículo 8. Na Sala de Aula. Vozes. 2001.

ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de Ensinar. Novas Formas de Aprender.** ArtMed. 2002.

ANTUNES, Celso. **Trabalhando habilidades, construindo idéias.** São Paulo: Editora Scipione, 2001.

ANTUNES, Celso. **A Arte de Comunicar.** São Paulo: Editora Vozes, 2005

BASTOS, J. B. (org.) **Gestão democrática.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX.** 3 ed. RJ: LTC, 1987.

BELLONI, Isaura, **Avaliação Institucional: um instrumento de democratização da educação**. Brasília, Linhas Críticas. Volume 5, nº 9, jul-dez de 1999, pp. 7-30.

DRUCKER, Peter F. **A organização do futuro**. São Paulo: Futura, 1997.

_____. **O Homem a administração e a sociedade**. Nobel: 2001 - [drucker, peter f.](#)

David R. **Administração contemporânea: teoria, prática e casos**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRA, N. S. C. e AGUIAR, M. A da S. (orgs.) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Naura S. C. (orgs.). **Política e gestão da educação: dois olhares**. RJ: DP&A, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GANDIN, Danilo, **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. Campinas: Papyrus, 1985.

MELLO, Guiomar Namó. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais para o terceiro milênio**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MORIN, Edgar, **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**. SP: Cortez, 2000, 9.ª ed.

SILVA, R. O. **Teorias da administração**. São Paulo: Pioneira, 2001.

VIEIRA, Alexandre T. et alii (Orgs.) – **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003, pp. 23-38.

_____. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. "Institutos Superiores de Formação de Professores: Novo modismo na educação nacional?". Anais VII Endipe. Goiânia: UFG/UCG, 1994.

http://novaescola.abril.uol.com.br/index.htm?PCNs/pcn_indice

<http://www.educabrasil.com.br/eb/exe/texto.asp?id=452>

www.mec.gov.br

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

Ementa:

Estatística na educação. Organização de dados: tabelas e gráficos. Medidas de tendência central e de posição. Medidas de dispersão. Probabilidades e distribuição normal. Medidas de relação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- AKAMINE, Carlos Takeo. **Estudo dirigido de Estatística**. São Paulo: Érica, 1998.
- BARBOSA, Ruy Madsen. **Combinatória e Probabilidade**. São Paulo: Livraria Nobel S.A.”
- BERQUÓ, Elza. **Bioestatística** . São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda.
- BOUSSAB, W. O e MORETIN, P. **A Estatística Básica**. São Paulo: Atual Editora, 1987.
- CRESPO, Antonio A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 1994

DISCIPLINA: INFORMÁTICA I

Ementa:

O Objetivo desta disciplina é ensinar o aluno a utilizar o computador e a ferramenta, de editoração de texto (*Microsoft Word*), para que possa ajudar à prática pedagógica do futuro docente e ao conteúdo que será abordado nas disciplinas do curso. Apresentação de conceitos básicos sobre informática, equipamentos e *softwares* – ferramentas importantes à prática educativa.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- CARIBÉ, Carlos e CARIBÉ, Roberto. **Introdução à Computação**. FTD. 1996.
- MEYER, Marilyn, BABER, Roberta e PFAFFENBERGER, Bryan. **Nosso Futuro e o Computador**. Bookman. Terceira Edição. 2000.
- TANEBAUM, Andrew S. **Organização Estruturada de Computadores**. Livros Técnicos e Científicos Editora. Terceira Edição. 1999.
- TORRES, Gabriel. **Hardware curso completo**. Excel Books. Quarta Edição. 2001.
- Microsoft Word for Windows 95 passo a passo versão 7**. Makron Books. 1995.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA II

Ementa:

O Objetivo desta disciplina é ensinar o aluno a utilizar o computador e a ferramenta, de editoração de Apresentações e Planilhas (Microsoft Power Point e Microsoft Excel), para que possa ajudar à prática pedagógica do futuro docente e ao conteúdo que será abordado nas disciplinas do curso. Apresentação de ferramentas importantes à prática educativa, além de conceitos importantes sobre a rede mundial de computadores (internet), tratando inclusive de assuntos pertinentes a utilização benéfica ou não dessa ferramenta aos discentes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARIBÉ, Carlos e CARIBÉ, Roberto. **Introdução à Computação**. FTD. 1996.

MEYER, Marilyn, BABER, Roberta e PFAFFENBERGER, Bryan. **Nosso Futuro e o Computador**. Bookman. Terceira Edição. 2000.

TANEBAUM, Andrew S. **Organização Estruturada de Computadores**. Livros Técnicos e Científicos Editora. Terceira Edição. 1999.

TORRES, Gabriel. **Hardware curso completo**. Excel Books. Quarta Edição. 2001.

Microsoft Power Point for Windows 95 passo a passo versão 7. Makron Books. 1995.

Microsoft Excel for Windows 95 passo a passo versão 7. Makron Books. 1995.

ÉTICA NA EDUCAÇÃO

Ementa

Reflexão sobre a ética, a partir do território da história das idéias e da prática educacional. O discurso ético a partir da visão panorâmica acerca do tema no âmbito da história das idéias; · Tendências dos períodos históricos distintos acerca dos julgamentos relativos aos valores; Compreensão dos dilemas éticos na relação de ensino e aprendizado na escola; · Reflexão acerca dos julgamentos de valor para a formação do educador inserido em um espaço público, tanto para conferir equilíbrio quanto para normatizar a convivência entre profissionais responsáveis pelo espaço escolar.

REFERÊNCIAS

- MARTINS, Guilherme d'Oliveira. **Educação ou barbárie?** Lisboa: Gradiva, 1998.
- NÓVOA, António. **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1991.
- PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus, 1994.
- RICOEUR, Paul. **Em torno do político.** São Paulo: Loyola, 1995.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação.** 3 ed. São Paulo: Difel, 1979
- ALBERONI, F. **Valores: o bem, o mal, a natureza, a cultura, a vida.** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- CHANGEUX, Jean-Pierre (org.). **Uma ética para quantos?** Bauru: EDUSC, 1999.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 1994.
- CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos à Aristóteles.** V. I. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Subsídios teórico-metodológicos para a compreensão histórica da educação. Resgate da dimensão histórica do saber pedagógico, refletindo sobre a influência do passado na compreensão da educação atual. Estudo dos diferentes períodos da educação, desde a antiguidade aos nossos dias. A educação brasileira: no sistema colonial mercantilista; no processo industrial e consolidação do modelo capitalista; na integração do Brasil ao capitalismo monopolista pós-64.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M.L.de A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

COTRIM, G; PARISI, M. **Fundamentos da educação**: história e filosofia da educação. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 1986.

COSTA, E. V. **Da monarquia à República**: momentos decisivos. São Paulo: Grijaldo, 1977.

CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. 8ª ed. São Paulo: Ática: 2001.

LUZURIAGA, L. **História da Educação e da pedagogia**. 15ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1984.

MANACORDA, M. A. **História da educação**: da Antigüidade aos nossos dias. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MAYER, F. **História do pensamento educacional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MONROE, P. **História da educação**. 12ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

PILETTI, C; PILETTI, N. **Filosofia e história da educação**. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

ROSA, M, G. **A história da educação através de textos**. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

ROMANELLI, O. de O. **história da educação no Brasil**. (1930-1973). 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SAVIANI, S. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1983.

SCHAFF, A. **História e verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

DISCIPLINA: BIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

A vida e a ciência da vida. Processos biológicos no desenvolvimento humano: reprodução e concepção , desenvolvimento embrionário, nascimento, desenvolvimento biológico do ser humano nas diferentes etapas da vida. O desenvolvimento biológico e o processo ensino-aprendizagem: sistema endócrino e percepção sensorial. Inter-relação ser humano, outros seres vivos e ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JACOB,F.**A lógica da vida**. Rio de Janeiro:Graal,2001.

LANGANEY,A.et all. **A mais bela história do Homem**.Rio de Janeiro:Difel,2002.

MORIN,E. **A religação dos saberes- o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil,2005.

PURVES,W.K.,SADAVA,D., ORIANSW,G.H. **Vida e Ciência da Vida**. V1,v2,v3. Porto Alegre:Artmed,2002.

RAW,I. **A Biologia e o Homem**. São Paulo: Edusp.1ª ed.

SOLOMON & BERG. **The world of Biology**. 5a ed. Orlando;Harcout Brace,1995.

DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

Aspectos históricos do surgimento e desenvolvimento da Educação Infantil. Principais precursores, fundadores e influenciadores da Educação Infantil. As diferentes concepções de infância e a sua relação com os serviços voltados às crianças de 0 a 6 anos.

A legislação e a infância: perspectivas históricas, ideológicas e suas implicações. Eficiência dos aparatos administrativos e burocráticos. Estudo e reflexão das principais leis voltadas aos serviços e aos direitos das crianças.

O projeto educativo e a sua estreita ligação com a Qualidade das creches e pré-escolas. As funções da Educação Infantil. A programação educativa: estruturação das turmas, organização dos tempos, os materiais, o relacionamento com a família e com o bairro, a gestão social, a inserção das crianças, a continuidade vertical e horizontal e a organização do coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. Guanabara – Rio de Janeiro, 1981.
- BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil: 0 a 3 anos**. Porto Alegre : Artmed, 1998.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei 8069/90.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF,1998. 1v.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF,1998. 2v.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF,1998. 3v.

CRAIDY, C; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil – pra que te quero?** Porto Alegre. Artmed, 2001.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança.** Porto Alegre: Artmed, 1999

HADDAD, L. **A Creche em busca de identidade.** São Paulo: Loyola, 1991.

KRAMER, S. (org.) **Infância e Educação Infantil.** Campinas: Papyrus, 1999.

KULMANN JR, M. **Infância e Educação Infantil.** Porto Alegre : Mediação, 1998.

OLIVEIRA, Z. **A criança e seu desenvolvimento:perspectivas para se discutir a educação infantil.** São Paulo:Cortez,1995

_____. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 1998.

PERRONE,E. **Creche-Pré-Escola:teoria e prática.** Rio de Janeiro. Editora Print,1996

ROSSETTI-FERREIRA,M.C (org). **Os fazeres na educação infantil.** São Paulo: Cortez,2000.

SOUZA, S.; KRAMER, S. **Educação ou tutela? A criança de 0 a 6 anos.** São Paulo: Loyola, 1991.

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA I

Ementa:

Introdução aos fundamentos técnicos e científicos da abordagem científica na área de educação: linguagem e abordagem da ciência, problemas científicos, teorias e hipóteses, metodologia. A comunicação escrita da pesquisa: relatórios, resumos, resenhas, artigos e ensaios.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHAROUX, O. M.G. **Metodologia processo de produção, registro e relato do conhecimento**. São Paulo: DVS, 2004.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, R. B. **Metodologia Científica**. Curitiba: Juruá, 2004.

NETTO, A. A. de O. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Florianópolis: Visual Books, 2005.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA II

Ementa:

Apresentar ao aluno a problemática de investigação do ponto de vista das abordagens de natureza quantitativa e qualitativa. Propiciar a elaboração de ferramentas destas abordagens de pesquisas, escolhendo um tema, realizando coleta e tratamento de dados. Através de trabalho cooperativo, promover a integração horizontal das disciplinas, uma vez que todos os professores irão contribuir com seus conhecimentos específicos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHAROUX, O. M.G. **Metodologia processo de produção, registro e relato do conhecimento**. São Paulo: DVS, 2004.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, R.B. **Metodologia Científica**. Curitiba: Juruá, 2004.

NETTO, A.A. de O. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Florianópolis: Visual Books, 2005.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA III

Ementa:

O objetivo desta disciplina é propiciar ao aluno a elaboração do projeto de pesquisa monográfica a ser defendida como requisito parcial para obtenção do título desta graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAROUX, O. M.G. **Metodologia processo de produção, registro e relato do conhecimento**. São Paulo: DVS, 2004.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, R. B. **Metodologia Científica**. Curitiba: Juruá, 2004.

NETTO, A. A. de O. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Florianópolis: Visual Books, 2005.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA IV

Ementa:

O objetivo desta disciplina é assessorar o aluno na primeira etapa de elaboração da pesquisa monográfica referente ao projeto de pesquisa apresentado na disciplina de Pesquisa e Prática Educativa III.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Além da bibliografia técnica da disciplina o professor orientador indicará bibliografia específica ao tema escolhido pelo aluno.

CHAROUX, O. M.G. **Metodologia processo de produção, registro e relato do conhecimento**. São Paulo: DVS, 2004.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, R. B. **Metodologia Científica**. Curitiba: Juruá, 2004.

NETTO, A. A de O. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Florianópolis: Visual Books, 2005.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA V

Ementa:

O objetivo desta disciplina é assessorar o aluno na etapa de conclusão da pesquisa monográfica desenvolvida na disciplina de Pesquisa e Prática Educativa IV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Além da bibliografia técnica da disciplina o professor orientador indicará bibliografia específica ao tema escolhido pelo aluno.

CHAROUX, O. M.G. **Metodologia processo de produção, registro e relato do conhecimento**. São Paulo: DVS, 2004.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, R. B. **Metodologia Científica**. Curitiba: Juruá, 2004.

NETTO, A.A de O. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Florianópolis: Visual Books, 2005.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DISCIPLINA: TENDÊNCIAS ATUAIS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO

Ementa:

A disciplina parte de um enfoque abrangente, no qual o olhar apoiado no estudo da história nos permitirá perceber como foram sendo lentamente as noções, hoje consideradas naturais, a respeito da infância e da juventude; o papel da família e da escola na educação/socialização das crianças; as visões que os diferentes veículos de comunicação e os diferentes grupos sociais partilham a respeito do papel da escola, do professor, da educação e do ensino em nossa sociedade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo. 2a. Cortez. 2000.

NÓVOA, A. (org.). **Profissão professor**. Porto. Porto Editora. 2ª edição. 1992.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992.

DEMO, P. **Formação permanente de formadores: educar pela pesquisa**. In: MENEZES, L. C. de (org.). **Professores: formação e profissão**. Campinas. Autores Associados. NUPES. 1996

AROUCA, L. S. **Pontos para reflexão sobre formação continuada**. Campinas. Unicamp. 1995

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: Pimenta & Ghedin. (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica do conceito**. São Paulo. 2a. Cortez. 2002.

LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G. **Formação dos profissionais da educação - visão crítica e perspectivas de mudança**. Educação & Sociedade. CEDES. Campinas. 1999.

ANEXOS

- I. Requerimento de Matrícula**
 - II. Formulário de Inscrição do TCC e de Confirmação de Inscrição**
 - III. Declaração de Aceitação**
 - IV. Registro de Reuniões**
 - V. Registro de Ocorrências**
 - VI. Formulário de Acompanhamento**
 - VII. Formulário de Avaliação**
 - VIII. Parecer do Orientador sobre o TCC**
 - IX. Protocolo de Entrega do TCC Parcial**
 - X. Protocolo de Entrega do TCC Final**
 - XI. Professores-Orientadores por Área de Conhecimento**
 - XII. Documentação para Estágio**
- XI. Critérios para Avaliação**

ANEXO I – REQUERIMENTO DE MATRÍCULA

Ilustríssimo Senhor Coordenador do Projeto de Estágio
Professor <Coordenador do Projeto>

_____, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion, no Curso de Pedagogia, sob o número _____, vem requerer matrícula no Estágio Curricular Supervisionado, a ser desenvolvido neste ano letivo de 200_.

Nestes termos pede deferimento.

Curitiba, ____ de _____ de 200_.

(Assinatura do Aluno)

PROTOCOLO DE MATRÍCULA PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO
(válido somente com carimbo do Instituto)

_____ N° de
matrícula: _____, aluno(a) do Curso Normal Superior do Instituto Superior de
Educação Nossa Senhora de Sion, apresentou requerimento de matrícula nesta data para
o Estágio Supervisionado.

Curitiba, ____ de _____ de 200__.

Visto Secretaria: _____

ANEXO II – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

A. INTEGRANTE Preencha de maneira legível os campos abaixo, indicando o nome completo ou dos integrantes da DUPLA, número de matrícula e assinatura.

1. NOME COMPLETO:

Nº DE MATRÍCULA: _____ ASSINATURA: _____

2. NOME COMPLETO:

Nº DE MATRÍCULA: _____ ASSINATURA: _____

B. PROFESSOR ORIENTADOR E ÁREA DE CONHECIMENTO: Indique duas opções, em ordem de preferência, para a área de conhecimento em que o aluno (a) deseja desenvolver o trabalho, com os respectivos professores orientadores conforme indicado no Anexo X do Regimento de Estágio.

1ª OPÇÃO PARA ÁREA DE CONHECIMENTO:

() Educação Infantil () Gestão Educacional () Séries Iniciais

PROFESSOR-ORIENTADOR:

1ª opção: _____

2ª opção (se houver): _____

2ª OPÇÃO PARA ÁREA DE CONHECIMENTO:

() Educação Infantil () Gestão Educacional () Séries Iniciais

PROFESSOR-ORIENTADOR:

1ª opção: _____

2ª opção (se houver): _____

C. TEMA E JUSTIFICATIVA: Anexe a este formulário o tema que deseja trabalhar dentro da(s) área(s) de conhecimento selecionada(s) e a(s) respectiva(s) justificativa(s), ressaltando os motivos teóricos e práticos da escolha do tema. Atente para a correta identificação da equipe no anexo.

.....

PROTOCOLO DE INSCRIÇÃO
(válido somente com carimbo do instituto)

O (a) Aluno (a) _____
do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion,
inscreveu-se nesta data para o Trabalho de Conclusão do Curso.

Curitiba, ____ de _____ de 200_.

Visto Secretaria: _____

PROTOCOLO DE CONFIRMAÇÃO DE INSCRIÇÃO
(válido somente com carimbo do Instituto)

O aluno (a) _____ do
Curso do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion,
confirmou nesta data sua inscrição para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Curitiba, ____ de _____ de 200__.

Visto Secretaria: _____

Comentários do professor-orientador acerca da evolução dos trabalhos e da equipe:

Curitiba, ___ de _____ de 200__.

Visto Orientador: _____

ANEXO V – FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO

Nome do aluno: _____

Período a que se refere o formulário: ____ / ____ / 200__ a ____ / ____ / 200__

Professor Orientador: _____

Área de Conhecimento: _____

Acompanhamento da Entrega de Documentos e Relatórios à Coordenação do Projeto

Etapa	Dt de Entrega	Observações da Entrega	Nota
Requerimento de Matrícula		() Deferido () Indeferido	
Formulário de Inscrição		() Deferido () Indeferido	
Plano de Trabalho		() Aceito como está () Aceito com modificações () Não aceito	
• Versão com modificações			
• Novo Plano de Trabalho			
Relatório Parcial I - Referencial Teórico			
Relatório Parcial II - Propostas de Ação			
Relatório Parcial III - Implementação e Análise de Resultados			
Relatório Final			
Apresentação para a Banca			
Versão final e revisada do Relatório Final			

Curitiba, ____ de _____ de 200__.

Visto do Coordenador do Projeto: _____

ANEXO VI – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

Nome do aluno:

Período a que se refere o formulário: ____ / ____ / 200__ a ____ / ____ / 200__

Professor Orientador: _____

Acompanhamento das Avaliações

Plano de Trabalho	Orientador	Prof. Avaliador	Nota
Aluno 1:			
Aluno 2:			

Curitiba, ____ de _____ de 200__.

Visto do Orientador: _____

Visto do Prof. Avaliador: _____

TCC	Orientador	Avaliador A	Avaliador B	ABNT	Nota
Aluno 1:					
Aluno 2:					

Apresentação para a Banca	Orientador	Avaliador A	Avaliador B	Nota
Aluno 1:				
Aluno 2:				

Curitiba, ____ de _____ de 200__.

Visto do Orientador: _____

Visto do Prof. Avaliador A: _____

Visto do Prof. Avaliador B: _____

Visto do Prof. Metodologia: _____

ANEXO VIII - PROTOCOLO DE ENTREGA PARCIAL DO TCC

PROTOCOLO DE ENTREGA DE PARCIAL

O(a) aluno(a) _____
do Curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion,
entregou o **TCC parcial – Implementação e Análise de Resultados** – nesta data para o
professor-orientador.

Curitiba, ____ de _____ de 200__.

Visto Prof. Orientador: _____

PROTOCOLO DE ENTREGA DO TCC PARCIAL II

A equipe composta pelos alunos (as) _____
do Curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion,
entregou o **Relatório Parcial II – Propostas de Ação** – nesta data para o professor-
orientador.

Curitiba, ____ de _____ de 200__.

Visto Prof. Orientador: _____

PROTOCOLO DE ENTREGA DO TCC PARCIAL

O aluno (a) _____
do Curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion,
entregou o **Relatório Parcial I – Referencial Teórico** – nesta data para o professor-
orientador.

Curitiba, ____ de _____ de 200 __. Visto Prof. Orientador: _____

ANEXO IX – PROTOCOLO DE ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL

PROTOCOLO DE ENTREGA DO TCC

(esta via deve ser mantida com a Coordenação do Projeto)

O (a) aluno (a)

a) _____

b) _____

do Curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion, entregou nesta data o **TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO** à Coordenação do Projeto.

Curitiba, ____ de _____ de 200__.

Visto Coordenador do Projeto: _____

PROTOCOLO DE ENTREGA DO TCC

O (a) aluno

(a) _____

do Curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion, entregou nesta data o **Trabalho de Conclusão do Curso** à Coordenação do Projeto.

Curitiba, ____ de _____ de 200__.

Visto Coordenador do Projeto: _____

ANEXO X – PROFESSORES-ORIENTADORES POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Área de Conhecimento	Orientadores
• <i>Educação Infantil</i>	
• <i>Séries Iniciais</i>	
• <i>Gestão Educacional</i>	

DOCUMENTAÇÃO PARA ESTÁGIO

MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO sem vínculo empregatício, com o objetivo de proporcionar formação e aperfeiçoamento técnico a estudantes, nos termos da Lei nº 6.494, de 07/12/77, regulamentada pelo Decreto nº 87.497, de 18/08/82, alterado pelos Decretos nºs 89.467, de 21/03/84, e nº 2.080, de 26/11/96, e da Lei nº 8.859, de 23/03/94, que entre si celebram as partes a seguir nomeadas:

Unidade Concedente

Razão Social:	Código:
CNPJ/MF nº.:	Fone/Fax:
Endereço:	Bairro:
Cidade/UF:	CEP:
Representante:	
Cargo:	

Instituição de Ensino

Nome:	Código:
Endereço:	Fone/Fax:
Cidade/UF:	Bairro:
CNPJ/MF nº.:	CEP:
Representante:	
Cargo:	

Estagiário(a)

Nome:	Código:
Endereço:	Bairro:
Cidade/UF:	CEP:
Fone/Fax:	
RG:	CPF:
De nível:	Sob nº.

Aluno do Curso de:

Regularmente matriculado no:

Com a interveniência do _____, como Agente de Integração, ao qual delegam a responsabilidade pelos procedimentos legais, técnicos e administrativos necessários à realização do estágio:

Agente de integração

Nome: Código:
Endereço: Bairro:
Cidade/UF: CEP:
Fone/Fax:
CNPJ/MF nº:
Representante:

Conforme as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA:

A UNIDADE CONCEDENTE compromete-se a admitir o (a) ESTAGIÁRIO (a) observando as cláusulas do convênio firmado com o AGENTE DE INTEGRAÇÃO, a legislação vigente e demais disposições estabelecidas pela Instituição de Ensino.

CLÁUSULA SEGUNDA:

O estágio de estudantes da INSTITUIÇÃO DE ENSINO junto à UNIDADE CONCEDENTE, de caráter obrigatório ou não, deve proporcionar experiência prática complementar, em consonância com o currículo e horários escolares.

PARÁGRAFO ÚNICO: O (a) ESTAGIÁRIO (a) desenvolverá as seguintes atividades:

- a) _____
- b) _____
- c) _____

CLÁUSULA TERCEIRA:

O estágio terá a duração de (.....) meses, tendo início em __/__/__ e término em __/__/__, podendo ser prorrogado por meio de Termo Aditivo. O período total do estágio não poderá ser superior a 24 meses.

CLÁUSULA QUARTA:

A jornada de estágio será de (.....) horas diárias ou (.....) semanais, devendo ser cumprida no horário de _____.

CLÁUSULA QUINTA:

A UNIDADE CONCEDENTE pagará ao (à) ESTAGIÁRIO (a), mensalmente, a importância de (.....) a título de Bolsa de Complementação Educacional.

CLÁUSULA SEXTA:

Na vigência do estágio, o (a) ESTUDANTE estará segurado (a) em apólice de nº _____ da (seguradora) sob a responsabilidade do (a) _____ (entidade pagadora).

CLÁUSULA SÉTIMA:

São obrigações da UNIDADE CONCEDENTE:

- a) elaborar o programa de estágio de acordo com o currículo escolar;
- b) designar o supervisor de estágio na empresa;
- c) oferecer à INSTITUIÇÃO DE ENSINO subsídios que possibilitem o acompanhamento, a coordenação e a avaliação do estágio.

CLÁUSULA OITAVA:

O (a) ESTAGIÁRIO (a) obriga-se a:

- a) cumprir com empenho a programação de estágio;
- b) conhecer e cumprir as normas da UNIDADE CONCEDENTE, em especial as que resguardam o sigilo de informações técnicas e tecnológicas;
- c) elaborar relatório de estágio na forma, no prazo e nos padrões estabelecidos pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pela UNIDADE CONCEDENTE.

CLÁUSULA NONA:

- a) O presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO será cancelado:
automaticamente ao término do estágio;
 - a) por livre e unilateral deliberação da UNIDADE CONCEDENTE ou do (a) ESTAGIÁRIO (a), mediante comunicação prévia, com antecedência mínima de sete dias;
 - b) quando comprovado o rendimento não satisfatório do (a) ESTAGIÁRIO (a);
 - c) por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo (a) ESTAGIÁRIO (a);
 - d) ao término do curso, sendo imprescindível a comunicação pelo estudante da data de sua formatura;

e) por não cumprimento das cláusulas contratuais, normas e instruções convencionadas no presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, bem como nos convênios com a INSTITUIÇÃO DE ENSINO e com a UNIDADE CONCEDENTE dos quais decorre este documento legal.

E por estarem justos e contratados, assinam as partes o presente instrumento, em quatro vias de igual teor e forma.

Curitiba, ___ de _____ de 200__.

MODELO DE TERMO ADITIVO

Aditamento ao TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, firmado entre:

UNIDADE CONCEDENTE: _____ e o (a) ESTAGIÁRIO (a) _____, aluno (a) regularmente matriculado (a) no (ano/semestre), do curso de _____, de nível _____, da INSTITUIÇÃO DE ENSINO: _____, nº de Matrícula _____, já qualificados, respectivamente, no **Termo de Compromisso de Estágio - TCE**.

CLÁUSULA PRIMEIRA:

Este **Termo Aditivo** prorroga até o dia _____ o período de estágio estabelecido no referido **TCE**.

CLÁUSULA SEGUNDA:

Permanecem inalteradas todas as demais disposições do **TCE**, do qual este **Termo Aditivo** passa a fazer parte integrante.

E por estarem justos e contratados, assinam as partes o presente instrumento, em quatro vias de igual teor e forma.

Curitiba, ___ de _____ de 200__.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO
(Carimbo e Assinatura)

UNIDADE CONCEDENTE
(Carimbo e Assinatura)

AGENTE DE INTEGRAÇÃO
(Carimbo e Assinatura)

MODELO DE PLANO DE ESTÁGIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____

End. Res.: _____ n.º: _____

Complem.: _____ Bairro: _____

CEP: _____ Fone: _____ Ano que está cursando: _____

2. DADOS REFERENTES AO LOCAL DE ESTÁGIO

Unidade / Departamento: _____

Nome do Orientador: _____

Cargo ou Função: _____

Formação Profissional: _____

3. DESENVOLVIMENTO

Objetivos: _____

Atividades Previstas: _____

Período de Estágio:

Data de Início: ___/___/200__.

Previsão de Término: ___/___/200__.

Horário: _____

Carga horária semanal: _____

Total: _____

Curitiba, ___ de _____ de 200__.

PROFESSOR ORIENTADOR NA IE
(Carimbo e Assinatura)

ESTAGIÁRIO (A)
(Assinatura)

SUPERVISOR NA UNID. CONCEDENTE
(Carimbo e Assinatura)

AGENTE DE INTEGRAÇÃO
(Carimbo e Assinatura)

MODELO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO / ESTAGIÁRIO

1. DADOS REFERENTES AO LOCAL DE ESTÁGIO

Unidade / Departamento: _____

Nome do Orientador: _____

Cargo ou Função: _____

Formação Profissional: _____

2. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

1. O que representou o estágio para sua unidade?

2. As atividades programadas foram desenvolvidas pelo estagiário:

() No todo.

() Em parte.

Porquê?

3. AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

3.1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome:

Ano que está cursando: _____

Data de Início: ___/___/200__.

Previsão de Término: ___/___/200__.

3.2. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO:

	I (0 a 2,5)	R (2,6 a 5,0)	B (5,1 a 7,5)	MB (7,6 a 10)
Assiduidade				
Criatividade				
Iniciativa				
Responsabilidade				
Conduta				
Domínio do conhecimento técnico				
Domínio de habilidades necessárias ao desempenho				
Outros (*)				

I = insatisfatório; R = regular; B = bom; MB = muito bom

(*) Defina o critério Outros caso seja necessário utilizá-lo:

3. AVALIAÇÃO PESSOAL

Comente sobre a validade do seu plano de estágio para:

3.1 Sua formação profissional:

3.2 Sua experiência de trabalho e de vida:

3.3 Sua identificação com o curso:

Curitiba, ___ de _____ de 200__.

ESTAGIÁRIO (A)
(Assinatura)

SUPERVISOR NA UNID. CONCEDENTE
(Carimbo e Assinatura)

PROFESSOR ORIENTADOR NA IE
(Carimbo e Assinatura)